WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
SELEÇÃO DE 82
UM ESPECIAL DE
10 PÁGINAS EXPLICA
POR QUE AMAMOS
TANTO AQUELES
PERDEDORES
CONFISSÕES
JOGAR DOPADO.
VER A MORTE EM
CAMPO. QUEBRAR
ALGUÉM. CRAQUES
CONTAM COMO É
+
QUE LEGADO?
OS ESTÁDIOS DA ÁFRICA
DO SUL ESTÃO ÀS MOSCAS
ANDRÉS SANCHEZ
"FALO PORTUGUÊS ERRADO
E TENHO ORGULHO DISSO!"
POR ALÁ
CONHEÇA O PRIMEIRO
TIME MUÇULMANO
DO BRASIL
ED 1368 • JULHO 2012 • R$ 10,00
ISSN 977-010417600-0
NA
PRESSÃO
A SELEÇÃO DE NEYMAR
VAI À OLIMPÍADA PELO
TÍTULO QUE FALTA
★A COBRANÇA SOBRE O ASTRO SANTISTA
★POR QUE MARIN SÓ ADMITE O OURO
★O CARGO DE MANO EM JOGO
CBF
BRASIL

MAURÍCIO BARROS / DIRETOR DE REDAÇÃO

Sonho dourado

No dia 26 de julho, o Brasil estreia no torneio de futebol da Olimpíada de Londres contra o Egito, em Cardiff (País de Gales). É natural, para quem é grande, ter ambições proporcionais ao seu tamanho. O ouro olímpico, o único título que falta à seleção mais vencedora do planeta, é já há algum tempo um objeto de desejo dos brasileiros. Mas, com a troca de comando na CBF, o que era apenas cobiça na gestão Ricardo Teixeira ganhou ares de obrigação. Em muitos aspectos, José Maria Marin é diferente do antecessor. Político tradicional, busca os holofotes. E, aos 80 anos, vê uma chance dupla de entrar para a história: o triunfo olímpico e, dois anos depois, a conquista da Copa do Mundo em casa.

Marin e Mano: com o novo presidente, a cobrança sobre o técnico é outra

Marin jogou pressão para cima da seleção de Mano Menezes. Nada de usar Londres como laboratório. Ele quer o ouro. E o que poderia ser um teste preparatório tornou-se um fim em si mesmo. A vitória consolidará o técnico no cargo até a Copa. O fracasso pode interromper o trabalho. E lançará questionamentos sobre bons talentos como Lucas, Ganso, Oscar e Leandro Damião — e, principalmente, sobre a capacidade do genial Neymar de ser também o líder e protagonista dessa geração com vistas à Copa. É sobre esse cenário que trata a reportagem de capa desta edição, de autoria de Breiller Pires e Pedro Motta Gueiros.

E, se o tema é seleção, que tal se inspirar no passado? Encomendamos ao jornalista Paulo Jebaili um especial de dez páginas para celebrar os 30 anos do escrete canarinho que brilhou na Copa de 1982. Da formação da equipe até seu legado após a derrota no Sarriá, você lembra os momentos inesquecíveis de Telê, Zico e companhia.

★ ★ ★ ★ ★

Torcedor também tem que se preparar para a Olimpíada. E a melhor maneira de você fazer isso já o espera nas bancas: o Guia Olímpico Londres 2012 da PLACAR. As sedes, o calendário, as modalidades e as estrelas que devem se destacar em Londres estão lá. Garanta o seu.

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fabio Petrossi Gallo
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editores de Arte: Rogerio Andrade e Gustavo Bacan **Editores:** Felipe Zylbersztajn e Marcos Sergio Silva **Designer:** L.E. Ratto **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Carol Nunes (designer)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

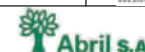
PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Rejinders **PUBLICIDADE: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados Moda Motor Esporte e Turismo* **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios** *Dedicadas:* Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Catia Valese, Kauê Lombardi, Michele Brito, Paula Perez, Rodolfo Tamer e Tatiana Castro Pinho *Moda* Nanci Garcia *Motor e Esportes* Marcia Marini e Maurício Ortiz *Turismo:* Solange Custodio e Zizi Mendonça *Segmento Moda Masculina e Luxo:* Nilo Bastos *Segmento Casa* - **Gerente:** Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Camila Roder, Cida Rogiero, Juliana Sales, Lucia Lopes e Marta Veloso **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Eduardo Dias **Analista de Publicações:** Carina Castro, Felipe Santana e Lissa Arakaki **Estagiário:** Victor Wedemann e Guilherme Ferracioli **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Gina Trancoso **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bombicini e Andrea Aparecida Cabral **Especialista Processo:** Igor Assan **Coordenador Processo:** Renato Rosante **Coordenadora Publicidade:** Nathalia Furlanetto **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Camila Morena

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1368 (ISSN 0104.1762), ano 42, julho de 2012, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

SIMPLY COOL
Pierre Cardin
WWW.PIERRECARDIN.COM.BR

EDIÇÃO 1368

JULHO 2012

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA: © ALEXANDRE BATTIBUGLI

©1 FOTO MOWA PRESS ©2 FOTO RICARDO SAIBUN ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO ©4 FOTO J.B. SCALCO ©5 FOTO BEST PHOTO

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA PARA *placar.abril@atleitor.com.br*

Acompanho PLACAR desde 1991. Jamais imaginaria que no Guia do Brasileirão 2012 não pintaria quadradinhos nas tabelas...

***Iam Cantarino,** Rio de Janeiro (RJ)*

Brasileirão e Jogos Olímpicos na PLACAR

PLACAR ampliou a cobertura dos Jogos Olímpicos em parceira com o site Abril em Londres, com muitas fotos e reportagens exclusivas dos nossos enviados especiais. Outra novidade será o Jornal PLACAR, que começa a ser distribuído gratuitamente em São Paulo e Londres a partir de 26 de julho e estará disponível no site um dia depois da publicação. De cara nova, o site apresentará conteúdo exclusivo do Brasileirão, com estatísticas, históricos e galerias de fotos.

Luxa e os veteranos

Sobre a nota "Craques sem teto" (edição de junho), esclarecemos que, em 2009, a Associação dos Veteranos do Santos recebeu uma casa como doação de Vanderlei Luxemburgo e mobilizou-se no sentido de reorganizar-se juridicamente para que pudesse formalizá-la. Esse processo se estende até agora. Tivemos de providenciar a atualização de estatuto e atas de reunião – a entidade não estava com a documentação regularizada para o andamento da doação.

***Carlos Pierin,** vice-presidente da Associação dos Veteranos do Santos F.C.*

Causos do Nori

Meu pai, Norival de Almeida, estava no barbeiro lendo os Causos do Miltão, na PLACAR de abril. Chegou em casa às gargalhadas, dizendo: "Isso é verdade, sim, mas quem foi mandado para o fundo da classe fui eu, o Nori, e o Badeco, e não o tal Toninho". Apenas me senti no desejo de corrigir o nome. Meu pai se sentiu feliz em ler a história.

***Flávia de Almeida,** flavia_sguarezi@hotmail.com*

Resposta do jornalista Milton Neves: "Ah, Flávia, meu amor, perdão pelo 'Toninho', mas você me emocionou. Te amo".

ERRATAS

EDIÇÃO 1366

***Pág. 10** O Palmeiras foi o campeão paulista de 1963, não o Santos.*

GUIA DO BRASILEIRÃO

***Pág. 56** Wilson fez 109 jogos pelo Figueirense até este Brasileiro.*

***Pág. 59** Chicão marcou 10 gols pelo Figueirense em 2007.*

***Pág. 78** Faltaram os títulos da Sul-Americana 2008 e das Recopas de 2007 e 2011 do Internacional.*

***Pág. 96** A foto é de Bruno Fuso.*

***Pág. 129** Carlos Alberto foi campeão brasileiro em 2005, não em 1995.*

***Pág. 136** Faltou incluir Túlio entre os maiores vencedores da Bola de Prata. Ele tem seis prêmios.*

Olha o Twitter

***@EdyODemolidorr** Muito bom esses 10 mandamentos dos boleiros.*

***@Bruno_Balaco** Li com calma o Guia do Brasileirão da @placar. Muito mais rico em dados que o de 2011.*

***@lucascpinheiro** Muito boa a @placar deste mês! Em especial o miniguia da Eurocopa!*

***@Dinno_SEP** A entrevista do Loco Abreu e do D'Alessandro e a matéria sobre o Túlio são o melhor na @placar deste mês...*

FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.abril.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) / **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br / **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

A provocação com o SBT, a galeria suspeita e a ducha: difícil saber qual foi o pior

Assistindo ao jogo da Libertadores entre Corinthians x Vasco, vi que o time carioca era patrocinado pela dupla sertaneja Henrique & Diego. Dá para dizer que é o anúncio mais bizarro do futebol no Brasil?

Alessandro Brito, *São Paulo (SP)*

Bem, Alessandro, patrocínio bizarro é o que não falta. Os anúncios são permitidos desde 1982, quando o Esportivo de Bento Gonçalves (RS) adiantou-se à orientação do CND (Conselho Nacional dos Desportos) e estampou pela primeira vez sua camisa. No começo, os patrocinadores não resistiam muito tempo. Assim, havia muitas propagandas de ocasião, de gosto duvidoso. Em 1984, contra o Flamengo, o Corinthians vestiu um uniforme com um chuveiro estampado – era uma peça da Duchas Corona. Dois anos depois, na vitória palmeirense sobre o Corinthians na semifinal do Paulista (3 x 0), a Galeria Pagé, famoso centro de comércio de produtos de procedência duvidosa em São Paulo, vestiu os verdes. No mesmo ano, o São Paulo foi patrocinado pela Lionella, uma fabricante de ursinhos de pelúcia. Mais recentemente, outros anúncios curiosos surgiram. O Santos estampou o Alpha Club em 2000, acusado de ser um esquema de pirâmide financeira. No ano seguinte, na final da Copa João Havelange, foi a vez de o Vasco provocar a Globo com o logo do SBT. Os times nordestinos vêm se destacando nos últimos tempos. O River Plate, de Sergipe, é um outdoor ambulante da banda Calcinha Preta.

CADA UMA...

CLUBE	PATROCINADOR	RAMO
CORINTHIANS	DUCHAS CORONA	CHUVEIROS
PALMEIRAS	GALERIA PAGÉ	PRODUTOS DE ORIGEM DUVIDOSA
SANTOS	ALPHA CLUB	EMPRESA ACUSADA DE PIRÂMIDE FINANCEIRA
SÃO PAULO	LIONELLA	URSINHO DE PELÚCIA
VASCO	SBT	EMISSORA DE TV
RIVER PLATE-SE	CALCINHA PRETA	BANDA DE FORRÓ

Saber quais são os campeões cariocas é fácil, mas quero ver vocês responderem essa: quais foram os campeões da Taça Guanabara e da Taça Rio?

Jean Sebastian Toillier, *Itaipulândia (PR)*

Jean, quem não é do Rio realmente estranha a festa de clubes e torcedores pela conquista da Taça Guanabara ou da Taça Rio. Mas são, de fato, canecos que os times cariocas gostam de ter na prateleira. O maior vencedor de ambos é o Flamengo: 19 Taças Guanabara e nove Taças Rio. O Vasco também tem nove Taças Rio, mas fica bem atrás nas Guanabara: 11. Destaque para os pequenos: América, Bangu, Americano, Volta Redonda e até o Madureira já levaram as suas.

Festa do Botafogo pela Taça Rio 2012

TÍTULOS DA TAÇA RIO

9	**FLAMENGO** (78, 83, 85, 86, 91, 96, 00, 09 E 11)
9	**VASCO** (84, 88, 92, 93, 98, 99, 01, 03, 04)
6	**BOTAFOGO** (89, 97, 07, 08, 10 E 12)
2	**FLUMINENSE** (90 E 05)
1	**MADUREIRA** (06), **AMERICANO** (02), **BANGU** (87) E **AMÉRICA** (82)

TÍTULOS DA TAÇA GUANABARA

19	**FLAMENGO** (70, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 88, 89, 95, 96, 99, 01, 04, 07, 08 E 11)
11	**VASCO** (65, 76, 77, 86, 87, 90, 92, 94, 98, 00 E 03)
9	**FLUMINENSE** (66, 69, 71, 75, 83, 85, 91, 93 E 12)
6	**BOTAFOGO** (67, 68, 97, 06, 09 E 10)
1	**VOLTA REDONDA** (05), **AMERICANO** (02) E **AMÉRICA** (74)

©1 RICARDO CORREA ©2 FOTO RONALDO KOTSCHO ©4 FOTO FOTONAUTA

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Respeite a sinalização de trânsito.

NÃO VEJO NADA
Emerson Sheik comemora o golaço na primeira partida da semifinal da Libertadores contra o Santos, em plena Vila Belmiro. Ele não viu Neymar pela frente. Neymar, que não quis nem olhar a comemoração corintiana após o jogo. Assim como Paulinho, que, nos momentos finais da segunda partida da semifinal, escondeu o rosto. E Dátolo, do Internacional, que em disputa de bola, botou as mãos na frente da cara enquanto era cercado por flamenguistas.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

IMAGENS

CHEGAMOS LÁ
As quatro seleções semifinalistas da Euro 2012 comemoram a classificação em campo. Acima, a fortíssima Alemanha agradece o apoio da torcida. À esquerda, os italianos celebram com o experiente goleiro Buffon, que defendeu um pênalti contra a Inglaterra. Campeões mundiais, os espanhóis não se cansam de comemorar o sucesso em campo. E o por vezes contestado Cristiano Ronaldo faz a diferença na seleção portuguesa.

É O TIME DO POLVO...
Neste clique, o corintiano Douglas parece ter ganhado pernas e braços adicionais — além da cabeleira, claro

PERSONAGEM DO MÊS

Capitão Encrenca

AOS 31 ANOS, LUIS FABIANO INJETA ADRENALINA NO SÃO PAULO, MAS CONTINUA SEM ENCONTRAR UM JEITO DE SE RELACIONAR COM OS ÁRBITROS

POR MAURÍCIO BARROS

Luis Fabiano Clemente estampava a capa de março de PLACAR com uma fisionomia séria, ajeitando a faixa de capitão. A chamada "Agora é comigo" dizia sobre seu novo momento no São Paulo. Livre das lesões que o importunaram nos primeiros meses, declarava estar pronto para substituir o contundido Rogério Ceni como o líder do time, influenciando diretamente na postura dos colegas que, segundo ele, teriam "mais pegada".

Em maio, lá estava o artilheiro fazendo um pequeno balanço de sua nova condição em entrevista à ESPN Brasil. Achava-se mais maduro, e o fato de ser capitão da equipe facilitava sua relação com os árbitros dentro de campo. Eles o respeitavam mais, e ser expulso estava, para o jogador, fora de cogitação.

Um mês depois, o São Paulo enfrentava o Atlético-MG no Morumbi. Jogo difícil. Mas o time tinha Luis Fabiano. Uma bola enfiada para ele pela direita, e o artilheiro marcava o que seria o gol da importante vitória tricolor. Mas depois, em um lance em que o árbitro não apontou uma falta que ele acreditou ter sofrido, entrou duro no adversário e levou o amarelo. Poucos minutos depois, em uma infração banal de Ronaldinho sobre Paulo Miranda que o juiz marcou, o capitão cruzou metade do campo para reclamar. Ao receber o vermelho, partiu enfurecido para cima de Elmo Alves Resende Cunha. A súmula de Cunha mais parece um boletim de ocorrência, tamanha a agressão verbal que o árbitro diz ter recebido do atacante, com direito a um "dá vontade de meter soco na sua cara, vagabundo, te encher de pancada". Os relatos podem levar a Justiça Esportiva a suspendê-lo por vários jogos.

Dois dias depois, ele próprio divulgou um vídeo onde reconhecia envergonhado o erro que prometia não repetir. Mas cometia uma incoerência que diz muito sobre sua personalidade: "São fatos isolados que têm acontecido".

Luis Fabiano é um reclamão por natureza. A cada lance em que a bola não lhe é passada, ou que ele mesmo comete um erro, chuta a grama, balança a cabeça negativamente, resmunga. Porque quer muito vencer, e ainda mais no São Paulo, clube que se esforçou mais de uma vez para tê-lo de volta e por quem não conquistou um título de expressão. É muito querido no clube e nas arquibancadas. Um "adorável maloqueiro", na expressão de muitos torcedores, que injeta vibração nos colegas ao primeiro sinal de comodismo.

Mas, aos 31 anos, não parece apto a ser capitão de um time que convive com pressão por resultados e tem fracassado sucessivamente em momentos decisivos. Ele simplesmente não consegue se relacionar com os árbitros de maneira equilibrada, exigência da função. Luis Fabiano, aliás, é um "case" que poderia ser estudado pelos gurus da tal "liderança corporativa". Porque é um líder, sim, na medida em que tem grande ascendência sobre os colegas, é legitimado pela torcida e pelos dirigentes e tem alta competência técnica (até o confronto contra o Galo, contabilizava 23 gols em 33 jogos nesta segunda passagem pelo Morumbi). Mas não é um "relações-públicas". E ele mesmo precisa entender isso para evitar prejudicar seu clube. Que resmungue com os colegas, consigo próprio, com seus monstros internos. Eles o conhecem muito bem. Os árbitros, não.

Luis Fabiano reclama:
"Dá vontade de meter soco
na sua cara, vagabundo"

Para inglês ver

MEMORIAL DO CLUBE DO QUAL CHARLES MILLER ERA SÓCIO AJUDA A ENTENDER OS PRIMÓRDIOS DO FUTEBOL BRASILEIRO

POR LUCIANE CASTRO

O São Paulo Athletic Club, fundado em 1888, foi fundamental para o nosso futebol. Para se ter uma ideia, entre seus associados está Charles Miller – o inglês que trouxe as regras do esporte para o Brasil.

Nada mais justo que o clube ganhasse um espaço dedicado aos seus 124 anos de história. Recém-inaugurado, o memorial do SPAC, em São Paulo, custou cerca de 53 000 reais e tem tudo para virar um ponto turístico para quem gosta de futebol.

A rua Rua Visconde de Ouro Preto (onde fica a sede do SPAC), no bairro de Higienópolis, em São Paulo, foi considerada um dos Marcos do Futebol da cidade, de acordo com a Lei Municipal 15.222/12. Promulgada este ano, a lei aproveitou para instituir também o Dia em Memória ao Futebol em 24 de novembro – data de aniversário de Charles Miller. Veja ao lado alguns dos objetos que podem ser encontrados no memorial.

FOTOS HISTÓRICAS
Fotos emblemáticas de Charles Miller (o quarto na fileira do meio na foto acima) no SPAC e em sua vida familiar.
Ao lado, jogadores paulistas e cariocas se despedem na Estação da Luz, em 1901.

Carta que Charles Miller escreveu à sua escola na Inglaterra em 1904

Charles W. Miller

FUTEBOL BRASILEIRO
Carta de Charles Miller ao diretor de sua escola em Southampton (ING) relata a evolução do futebol em São Paulo, em 1904.

TRICAMPEÃO PAULISTA
O clube levou o troféu pelos três primeiros títulos paulistas da história (entre 1902 e 1904), enfrentando o Paulistano nas finais.

BUSTO DE CHARLES MILLER
Encomendado pelo SPAC, foi feito de argila e fibra de vidro e com acabamento de pátina bronze.

TROFÉU DE MADEIRA
Feito em 1930 para disputas anuais internas entre os associados ingleses e escoceses do SPAC.

NUMERALHA

10 kg ganhou o atacante Neymar desde sua estreia como profissional, em março de 2009. Com 17 anos, o santista tinha apenas 55 kg na época. Hoje, aos 22 anos, pesa 65 kg.

Mea Culpa

Foi assim: a PLACAR 618 saiu no dia 26 de março de 1982. Rogério Sbruzzi, presidente do Internacional de Lages-SC, foi logo dar uma olhada nos palpites da Loteria Esportiva. E não acreditou no que viu. A vitória do seu Inter sobre o Figueirense era dada como zebra. E o analista (a gente jura que não sabe quem foi) ainda dizia que o campo lageano era esburacado. Sbruzzi ficou possesso. O time e o campo eram bons. Ele convocou a torcida e entrou no estádio puxando um burrico pintado de branco com listras vermelhas, uma "zebra colorada". "Eu estava lá e acho que foi a maior risada coletiva que já vi", afirma Maurício Neves, autor de *Aquelas Camisas Vermelhas* (Ed. Bampi), recém-lançado, que conta a história do clube. A partida terminou 4 x 1. Para o Inter. Foi mal, Lages!

Abaixo, a opinião da PLACAR, em 1982: "Fraquinho". Ao lado, o livro que conta as histórias do Inter de Lages

Inter-SC x Figueirense

DICAS DE CADA UM

O grande trunfo do **Inter de Lajes** é jogar em seu estádio, pois conta com o apoio de sua torcida e sabe de cor onde estão os buracos no gramado. O time? Fraquinho, fraquinho.

Os dirigentes do Inter têm o costumeiro hábito de pressionar a arbitragem, invadindo o campo quando acontece qualquer lance duvidoso em que sua equipe é prejudicada. Atenção!

A geopolítica do Brasileirão

AS CORES AJUDAM A ENTENDER COMO CADA ESTADO ESTÁ REPRESENTADO NAS 4 SÉRIES DO CAMPEONATO BRASILEIRO DESTE ANO. PAULISTAS SÃO A MAIORIA

POR RODOLFO RODRIGUES

Legenda
- de 11 a 15 times
- de 4 a 10 times
- 2 e 3 times
- 1 time

Estado	Times	Séries
Amazonas	1 time	1 série D
Roraima	1 time	1 série D
Pará	3 times	2 série C, 1 série D
Amapá	1 time	1 série D
Maranhão	1 time	1 série D
Piauí	1 time	1 série D
Rio Grande do Norte	3 times	2 série B, 1 série D
Ceará	5 times	1 série B, 3 série C, 1 série D
Paraíba	3 times	2 série C, 1 série D
Pernambuco	6 times	2 série A, 2 série C, 2 série D
Acre	2 times	1 série C, 1 série D
Rondônia	1 time	1 série D
Tocantins	2 times	2 série D
Alagoas	3 times	2 série B, 1 série D
Bahia	4 times	1 série A, 1 série B, 2 série D
Sergipe	1 time	1 série D
Mato Grosso	3 times	2 série C, 1 série D
Espírito Santo	1 time	1 série D
Distrito Federal	2 times	1 série C, 1 série D
Goiás	5 times	1 série A, 1 série B, 1 série C, 2 série D
Mato Grosso do Sul	1 time	1 série D
Paraná	5 times	1 série A, 2 série B, 2 série D
Rio Grande do Sul	7 times	2 série A, 2 série C, 3 série D
Santa Catarina	7 times	1 série A, 3 série B, 1 série C, 2 série D
São Paulo	15 times	6 série A, 5 série B, 1 série C, 3 série D
Rio de Janeiro	9 times	4 série A, 3 série C, 2 série D
Minas Gerais	8 times	2 série A, 3 série B, 1 série C, 2 série D

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

©1

Lá vem a Olimpíada de novo. E um tal de cavalo saltar, gente pular na areia, correr em círculos, se agarrar no ringue. Tem até pingue-pongue, fala sério... Numa boa, eu gosto de futebol e pronto. O resto pra mim é gincana, aula de educação física, Cirque du Soleil, malabarista de farol. Por isso que eu fico entediado em mês de Jogos Olímpicos. Porque até tem futebol, mas eita torneiozinho meia-boca de seleções. Não entendo por que fica essa coisa de ganhar o ouro inédito, obsessão, pressão no Mano, no Neymar, coisa e tal. Deviam mandar o Bragantino representar o Brasil. Aí o Mano podia ficar treinando o time pra 2014, que é o que interessa!

©1 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

Muçulmanos na Meca da bola

O AL SHABAB QUER SER O PRIMEIRO TIME MUÇULMANO DO BRASIL — E JÁ MONTA ELENCO PARA DISPUTAR A COPA SÃO PAULO DE JUNIORES NO ANO QUE VEM

POR ANDERSON RODRIGUES

Em maio deste ano, o empresário Gaber Arraji registrou um time de futebol em São Paulo. Mas o Al Shabab Brasil (Os Jovens, em português) não é um clube comum: segue as regras de conduta do islamismo. Entre elas, as cinco rezas do dia e o ramadã, mês do ritual do jejum. Arraji, que também é membro do Conselho de Ética da União Nacional Islâmica, diz que a ideia é fazer com que jovens muçulmanos comecem a praticar futebol de alto nível no Brasil — um pedido antigo da comunidade.

"Estamos plantando uma semente para divulgar nossa religião. Mas nosso objetivo principal é revelar pérolas escondidas. Há jovens disciplinados, com valores e muita vontade de aprender", diz o presidente. Apesar disso, a seleção de atletas foi aberta também para quem não segue a religião. "Acho muito difícil um judeu aparecer, mas seria aceito sem problemas", ele garante. Hoje, o time possui 30 jogadores em duas categorias, sub-15 e sub-20, que treinam num campo alugado. Desses, 17 são muçulmanos.

O presidente do clube diz que já mantém contatos com a Federação Paulista de Futebol para disputar a Copa São Paulo de juniores em 2013. Para isso, o clube ainda precisaria ganhar corpo, com time profissional, e bancar a taxa de 800 000 reais de filiação. Outra saída é fazer uma parceria com alguma equipe em dificuldades. O Al Shabab apareceria como segundo nome do time, entrando com apoio financeiro e jogadores. Segundo Irraji, conversas já estão adiantadas nesse sentido. A coordenação técnica é feita pelo ex-zagueiro Gustavo Caiche, Bola de Prata em 2001 pelo Atlético-PR, que jogou no Catar. "São meninos que não jogaram futebol na rua. Por isso, trabalhamos fundamentos. São muito obedientes e dedicados, e a presença de um sheik [líder religioso] em todos os trabalhos gera seriedade desde cedo."

Abaixo, o time reza antes do treino noturno. Ao lado, a comissão técnica e o escudo do clube

A Boa Terra entra em campo

CAMPEONATO AMADOR MOBILIZA CIDADES BAIANAS HÁ 54 ANOS.
DE QUEBRA, AINDA REVELA ALGUNS CRAQUES QUE VÃO PARAR NA SELEÇÃO

POR RAPHAEL ZARKO

A partir deste mês, o bicho vai pegar nos campos baianos. Maior campeonato do estado (depois do Baiano da primeira divisão), o Intermunicipal sub-23 chega a sua 54ª edição com seleções que gastam até 100 000 reais por mês no evento, que vai até dezembro. São 64 equipes amadoras que atraem jogadores e técnicos profissionais e geram cerca de 10 000 empregos em todo o estado, segundo a Federação Baiana de Futebol.

O time de São Francisco Conde, por exemplo, tem convênio de 30 000 reais com a prefeitura, além de patrocínios de companhia de limpeza, empreiteira e distribuidora de água mineral. "Sete atletas são daqui mesmo. Os mais de 20 restantes são de fora e moram no nosso alojamento", diz o presidente Raimundo Antônio.

Ex-profissionais chegam a receber salários superiores a 5 000 reais, mas a maior parte dos quase 2 000 jogadores do torneio tem trajetória similar à de Thiago Rodrigo de Santana Santos, o Paulista, 23 anos, contratado pela seleção de Crisópolis. "Eu estava jogando o Sergipano da primeira divisão havia dois anos. Mas aqui eu ainda posso trabalhar com telemarketing", diz o lateral, que ganha 1 000 reais pelo Crisópolis. São 200 reais a mais do que recebia como profissional.

Estes caras começaram lá

BOBÔ
Seleção de Senhor do Bonfim em 1983 e 1984

LIEDSON
Seleção de Valença em 1991, 1992 e 1993

NETO BEROLA
Seleção de Buerarema em 2008

EDÍLSON
Seleção de Castro Alves em 1988 e 1989

JÚNIOR
Seleção de Santo Antônio de Jesus em 1993

JÚNIOR BAIANO
Seleção de Poções em 1987

Z+

PRUDENCE

SEU PASSAPORTE PARA O PRAZER

Prudence não é só uma marca de camisinha. É o passaporte para um mundo de prazer. E prazer com segurança. Com uma grande variedade de sabores, sensações diferenciadas, formatos e texturas, só Prudence proporciona tantas maneiras de se divertir com o sexo. As camisinhas Prudence são TRIPLAMENTE TESTADAS e APROVADAS antes de chegar até você. Garantia de qualidade, segurança e, claro, muito prazer.

PLANEJAMENTO FAMILIAR · dkt INTERNATIONAL · PREVENÇÃO DE DST / AIDS

PRAZER COMEÇA COM PRUDENCE
WWW.USEPRUDENCE.COM.BR
Prudence é uma marca da DKT Intl.

Érico ficou com a taça e medalhas

A taça é minha

A atual diretoria do Ceará nunca se entendeu muito bem com a Federação Cearense de Futebol. O clube volta e meia acusa a entidade de favorecer o rival, Fortaleza. Este ano, o Ceará foi bicampeão estadual, mas a cúpula do clube simplesmente ignorou o troféu da FCF. Mandou fazer uma taça genérica, fez carreata e comemorou o título com ela. "Aquele troféu não foi feito para o Ceará", diz o presidente Evandro Leitão. A taça verdadeira acabou doada a uma entidade beneficente e foi leiloada. Caiu no colo de um torcedor, digamos, mais discreto.

O advogado Érico Silveira é Ceará desde criança, mas nunca foi colecionador. Ele arrematou o objeto pelo lance mínimo: 5 000 reais. "Fui ao leilão [no começo de junho] por curiosidade. Tinha pouca gente e ninguém quis dar o lance", conta ele, que ainda comprou duas medalhas por 100 reais cada uma. "Foi mais fácil do que eu imaginava." Quem não ficou muito satisfeita foi a Associação Madre Paulina. A entidade esperava arrecadar cerca de 30 000 reais com o leilão, mas não chegou nem perto disso. "Acho que as pessoas ficaram com medo de ser caro", diz a presidente da associação, Maria das Dores Macêdo. ***Bruno Formiga***

"Sylvinho, será que o Guardiola abriria assim, ó?"

Pep Sylvinho

O EX-LATERAL USA O QUE APRENDEU COM GUARDIOLA PARA AJUDAR O SPORT

POR TIAGO MEDEIROS

O que Roberto Mancini, Vanderlei Luxemburgo, Arsène Wenger e Pep Guardiola têm em comum? Todos eles comandaram o lateral Sylvinho, que deixou os gramados há dois anos. A ausência dos campos, porém, não durou muito. Em setembro de 2011, Sylvinho voltou – agora, como auxiliar de Vágner Mancini, no Sport. Hora de repassar o que aprendeu nos 16 anos de carreira, na seleção, Corinthians, Arsenal-ING, Celta-ESP, Manchester City-ING e, claro, no Barcelona (2004-2009), quando viu o início da gestão de Guardiola. O estilo de trabalho? Participação intensa nas atividades, orientando os jogadores ao pé do ouvido. "É uma maneira a que não estamos muito acostumados, mas é muito legal", diz o goleiro Magrão. Aos 38 anos, o objetivo é virar treinador, mas ele jura não ter pressa. "O que pretendo de imediato é ajudar o Sport a fazer boa campanha na série A."

LIÇOES DE GUARDIOLA

O que Sylvinho aprendeu com o catalão

MOTIVAÇÃO
Ele sabe fazer com que os jogadores rendam no limite das suas possibilidades. Tudo isso com a palavra e o trabalho.

GESTÃO
O cara é um mestre em gestão. Participa intensamente das decisões do clube.

APLICAÇÃO TÁTICA
Ele faz com que todos percebam a importância do esquema de jogo para o time. Os que tenham uma visão diferente logo entendem e se encaixam.

HUMILDADE
Em um elenco repleto de estrelas, ele cobrava humildade a todos. Os que não entendiam o recado acabavam perdendo espaço.

NUMERALHA

Zero jogo

como profissional fez o goleiro Gabriel pelo Cruzeiro, que acabou vendido para o Milan-ITA para a próxima temporada. Campeão mundial sub-20 com a seleção brasileira em 2011, Gabriel tem apenas 19 anos e subiu para o time principal da Raposa em 2010.

©1 FOTO MAURI MELO / O POVO ©2 FOTO LEO CALDAS ©3 FOTO VIPCOMM

INFORME PUBLICITÁRIO

Desenvolvido com a Scuderia Ferrari

ACELERE SEU CORAÇÃO

VISITAR A FERRARI, ASSISTIR O GP DE MONZA E CONHECER MILÃO. VOCÊ PODE!

Participe do concurso cultural que pode levar você e um acompanhante para visitar a fábrica da Ferrari em Maranello, assistir ao GP de Monza e ainda conhecer a cidade de Milão. Não perca essa oportunidade!

1 COMO PARTICIPAR
Envie fotos, vídeos e textos mostrando sua paixão por carros

2 10 FINALISTAS
serão selecionados para realizar provas práticas em uma pista teste e ainda andar numa Ferrari

3 O VENCEDOR
O vencedor da prova prática receberá o grande prêmio e tem direito a levar um acompanhante

Inscrições e regulamento em
WWW.ACELERESEUCORACAO.COM.BR

O descarte inadequado da embalagem e do óleo usado pode gerar resíduos sólidos e poluir a água e o solo. Entregue-os em um posto de serviço ou ponto de coleta autorizado. Esta ação ajuda a proteger o meio ambiente

APRESENTA

Morro acima, Morro abaixo

REVELAÇÃO DO FUTEBOL URUGUAIO, O ATACANTE "MORRO" GARCÍA VIROU MICO NO ATLÉTICO-PR

POR ALTAIR SANTOS

A contratação mais cara do futebol paranaense - custou 4,8 milhões de dólares em 2011 – , Santiago "Morro" García hoje treina isoladamente no CT do Caju e pode acabar tendo os seus direitos discutidos na Fifa. Tudo porque, a atual diretoria do Furacão, que é oposição à que comandava o clube quando ele foi trazido ao rubro-negro, quer desfazer o negócio com o Nacional de Montevidéu. O time uruguaio, no entanto, que ainda tem 2,1 milhões de dólares para receber, já denunciou o Atlético à Conmebol. O Furacão avalia que só deve quitar a dívida se fizer a "opção de compra" pelo jogador. "Não existe isso. Nós o vendemos e o Atlético tem que pagar", diz o gerente esportivo do Nacional, Daniel Enríquez. A saída para o impasse pode ser uma negociação com o futebol europeu. Veja os altos e baixos do uruguaio.

20/06/2011
Atlético-PR compra o atacante do Nacional-URU por US$ 4,8 milhões, na maior contratação do futebol do Paraná. Foram pagos 2 milhões à vista e o restante dividido em quatro parcelas – só a primeira foi quitada, no final de 2011.

23/07/2011
Na vitória do Atlético-PR por 2 x 1 contra o Botafogo, Morro García marca seus dois e únicos gols com a camisa rubro-negra, em 18 jogos. Ele chegou como goleador do Campeonato Uruguaio 2010-11, com 23 gols.

14/10/2011
Resultado de exame feito antes da negociação com o Atlético-PR, revela doping por cocaína. Morro foi suspenso de competições no Uruguai por seis meses, mas podendo jogar no Brasil.

12/12/2011
Nas eleições presidenciais do Atlético-PR, Morro vira bode expiatório. Mário Celso Petraglia, que venceu o pleito, dizia que devolveria o jogador ao Nacional.

22/05/2012
Atlético-PR notifica o Nacional que pretende rescindir o contrato assinado por cinco anos com Morro García.

11/06/2012
Por não receber a segunda parcela do pagamento, Nacional denuncia Atlético-PR à Conmebol.

©1

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

©2

©1 FOTO RODOLFO BUHRER ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Nesta vida, cada um nasce com um dom.

Uma missão. Um destino.

Eu era um pedaço de couro. E da vaca
de onde vim, havia outros pedaços
de couro, como eu. E vejam vocês:
um virou sapato social bico de pato
e trabalhou em escritório. Um virou
bolsa de madame e carregou muito mais
do que deveria. Um virou sela de cavalo
e viveu embaixo da bunda de um cowboy.
Eu? Eu virei uma bola de futebol.
Fui chutada na final da Copa de 94.
Fui beijada na hora dos pênaltis.
Fui mandada para longe no chute
de Roberto Baggio. Fui carregada
em glória diante de uma nação.
É, eu era um pedaço de couro.
Virei um pedaço da História.

QUE VIDA CHATA DE QUEM TEM QUE FALAR DE NEGÓCIOS.
PLACAR. A MELHOR E MAIS COMPLETA REVISTA DE ESPORTES DO BRASIL.

PLACAR

ADVERTÊNCIA: NÃO USE TYLENOL® JUNTO COM OUTROS MEDICAMENTOS QUE CONTENHAM PARACETAMOL, COM ÁLCOOL, OU EM CASO DE DOENÇA GRAVE DO FÍGADO. TYLENOL® DC É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Valdir Bigode

COM CARTEL DE GOLS POR ATLÉTICO-MG E VASCO, O EX-ARTILHEIRO BIGODUDO ELEGE UM QUARTETO DE "R'S" E O ÍDOLO BEBETO PARA ENCABEÇAR SEU TIME

ESQUEMA 4-3-3

GOLEIRO

TAFFAREL *"Mostrou toda sua grandeza na seleção. Joguei com ele no Atlético-MG e o cara é fera."*

LATERAIS

JORGINHO *"Mantém o mesmo perfil sereno, agora como treinador. Eu ainda vou pedir um estágio com ele."*

ROBERTO CARLOS *"Está sempre sorrindo. É do tipo que brinca, dá peteleco e motiva o grupo."*

ZAGUEIROS

RICARDO ROCHA *"Sacaneava com a rapaziada o tempo todo. E tinha aquele bigodão que nem o meu."*

ALDAIR *"Minha família, que era flamenguista, o idolatrava. Era um beque tranquilo, nunca se afobava."*

MEIAS

MAURO SILVA *"Caladão, na dele, mas, na hora do 'vamos ver', sua pegada era forte no meio-campo."*

RAÍ *"Onde ele bota a mão – e o pé – sai coisa boa. Simpatia de pessoa."*

RIVALDO *"É diferenciado. Mesmo velhinho, já em fim de carreira, ele ainda come a bola."*

ATACANTES

RONALDO *"Fenômeno como jogador e como homem. Apesar da fama, ele nunca menosprezou ninguém."*

ROMÁRIO *"Só joguei contra ele, mas o escalaria bem no meio da área, finalizando, como sempre foi sua especialidade."*

BEBETO *"Meu ídolo. Tive o prazer de jogar ao lado dele no Botafogo. Era exemplar. Nunca se meteu em briga."*

Estou no começo da carreira de técnico, mas quero comandar o Vasco, onde passei 11 anos. Sou e serei vascaíno até morrer.

TÉCNICO

LUIZ FELIPE SCOLARI *"Grita, fala muito, solta uns palavrões, mas os jogadores gostam dele. Meu estilo como treinador é assim também.*

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO FUTEBOL

POR MILTON NEVES

Raspado à brasileira

Ali pelos anos 70, o menino baurense Fábio Rocco Sormani, o jornalista Fábio Sormani, estava em São Paulo com seu pai para "tratar da vista". Hospedados na Pensão da Délia da Bela Vista, foram tomar um pingado na padaria Flor de Liz, da rua 13 de Maio.

Enquanto ele comia o seu forrobodó, entraram três enormes garotos negros de cabelos black power falando muito alto em inglês e olhando fixamente para a TV Colorado RQ branco e preto instalada acima do caixa do português Antônio Alberto Furriel. A TV estava sintonizada na TV Tupi com Gerdy Gomes, Geraldo Bretas e Walter Abrahão entrevistando Dirceu Careca, volante da Ferroviária. O mais alto deles – pasmem! –, Michael Jeffrey Jordan, apontou para a TV e gritou: "Check it out how amazing! A black guy without a single hair! I'm gonna be just like him, so beautiful, so wonderful!" *[Olha só, que fantástico! Um cara negro sem um fio de cabelo! Vou ser como ele, tão lindo, tão maravilhoso!]*

Hospedados no Hotel Normandie, na rua Brigadeiro Luís Antônio, os três garotos eram da delegação americana de basquete da Universidade da Carolina do Norte em excursão para jogos no Pinheiros, na Hebraica e no Paulistano. Os outros dois – John Hendrix Montgomery (morreu na Guerra do Iraque) e James Clark Steverson (vende carros em Sunrise, na Flórida) –, também exclamaram: "Vamos ficar carecas também". E foram atrás de uma barbearia.

Bem, o resto todo mundo já sabe. Jordan nunca mais deixou o cabelo crescer, virou o careca mais famoso do mundo, criou moda no planeta, tornou-se o Pelé do basquete, e o sortudo Fábio Sormani, testemunha ocular da história, virou o "Doutor NBA" do jornalismo esportivo brasileiro. Como este mundo é pequeno...

FABÃO, O GATÃO

Fabão, o becão que já foi Fabão Love Fan na televisão, era um garotão de 17 anos, forte feito um touro e chegando do interior da Boa Terra para realizar um sonho de menino: jogar no seu amado E.C. Bahia. No alojamento dos juniores no Fazendão, virou grande atração entre os diretores e profissionais do clube pelo físico avantajado para a idade. Por onde passava, ouvia: "Nossa, que gatão, hein?" (o massagista). "Olha só que gato que apareceu" (Roberto Rebouças). "Mais gato do que esse nunca tinha visto" (Douglas). "É o gatão mais perfeito da história do futebol" (Osni). Mais que ressabiado, Fabão jogou a toalha quando ouviu do presidente do clube: "Ei, gatão, se você não estiver gostando do alojamento tem apartamento pra você em Itapuã, viu?" Pronto, Fabão correu ao supervisor Sapatão e perguntou: "Só tem veado aqui? Tô é picando a mula e vou para o Flamengo", avisou, sem saber que a admiração e a desconfiança eram pela relação desigual entre físico e idade. Esse Fabão...

SÉRGIO XAVIER FILHO

Escolinha do Romualdo

Dizem que a virada de chave aconteceu após a final da Copa de 1986. A Argentina derrotou a Alemanha no México e quem apitou a partida foi o brasileiro Romualdo Arppi Filho. Nosso juizão interrompia o jogo a todo momento com faltinhas. O tempo de bola rolando despencou. Em uma falta frontal, Romualdo retardou tanto a cobrança que 4 minutos foram consumidos no processo. E a Fifa decidiu que jogo amarrado era sinônimo de estelionato.

O Brasil demorou duas décadas para perceber que a função da arbitragem não era soprar sofregamente o apito. Juiz de futebol não existe para seguir um livrinho de regras. Quanto menos aparecer, melhor para quem pagou por bola rolando.

Demorou, mas entendeu. Desde a virada de milênio a arbitragem brasileira está razoavelmente enquadrada nesse conceito internacional. Outro detalhe importante diz respeito ao excesso de cartões. A juizada nacional usava e abusava de seu poder de fogo. Os cartões amarelos e vermelhos foram inventados, em última análise, para impedir que a competitividade da partida se transformasse em violência. Mas em alguns lugares se começou a matar passarinho com bazuca. Esbarrão? Falta. Faltinha? Amarelo. Mais um esbarrão? Vermelho.

O resultado prático é que se criou no Brasil o "jogo do cartão". Nessa modalidade, a boleirada passou quase a se desinteressar pelo gol, o negócio é cavar cartões e fazer o outro time terminar com inferioridade numérica. Muita gente levantou taças com esse expediente. Nisso o Campeonato Carioca conseguiu excelência. Entre tentar seguir na jogada após um esbarrão e despencar feito um dublê de filme policial, a opção era pela queda.

Por providência do Divino, estamos nos livrando desse embuste. A arbitragem brasileira está, aos poucos, sendo mais cautelosa no saque ao cartão. Tivemos uma partida simbólica nesse sentido. O segundo jogo da semifinal da Libertadores foi pegado, brigado, como não poderia deixar de ser um Corinthians x Santos. Tivemos inclusive um número excessivo de faltas, 50 delas foram assinaladas pelo gaúcho Leandro Vuaden. No fim, a incrível contabilidade: nenhum cartão tirado do bolso. O jogo não degringolou nem mostrou lances violentos. Virilidade não é sinônimo de violência.

A arbitragem brasileira está aprendendo e, sobretudo, aceitando que juiz bom é o que se faz entender pelos jogadores. O juiz brasileiro está levando mais a sério o conceito da intenção. Se o jogador deixou a bola em segundo plano e procurou deslocar o adversário, falta. Se ignorou solenemente a bola, cartão. Duas faltas graves, vermelho. E faltas não têm sido marcadas quando o árbitro percebe que a "vítima" está escolhendo cair ao invés de tentar seguir na jogada. Quem ganha, no fundo, somos nós, torcedores. Com atraso de 30 anos, a "escolinha do professor Romualdo" está sendo fechada por falta de alunos.

Romualdo amarrou a final da Copa de 1986 e ajudou Maradona a comemorar o bi da Argentina no México

Abril MÍDIA

em londres

A OLIMPÍADA NA TV

Com uma impressionante audiência em todo o mundo, os Jogos Olímpicos se tornaram também uma enorme fonte de renda com direitos de transmissão

Os Jogos Olímpicos estão entre os eventos esportivos de maior audiência televisiva no planeta. Em Pequim 2008, por exemplo, estima-se que 4,3 bilhões de pessoas assistiram ao evento. A expectativa é de que esse número, para os Jogos de Londres, seja ainda maior. A história dos Jogos Olímpicos com a telinha começou em Berlim 1936, primeira edição a ser transmitida domesticamente – durante a competição, 25 salas com televisores foram instaladas na cidade. Nos Jogos organizados para o governo nazista promover a supremacia da raça ariana por meio do esporte, os berlinenses puderam assistir gratuitamente pela TV ao pequeno grupo de atletas negros dos Estados Unidos, liderados por Jesse Owens, jogar água no chope do Führer ao dominar o atletismo, então a modalidade de maior prestígio. As imagens foram feitas com três câmeras eletrônicas e 24 câmeras de cinema. Em Londres 1948, pela primeira vez os Jogos puderam ser assistidos por quem possuía aparelhos de televisão em casa (o que ainda era um privilégio para poucos abastados), e pela primeira vez foram utilizadas três a quatro câmeras em um mesmo evento. Em Helsinki 1952, porém, não houve transmissão televisiva, e em Melbourne 1956 os Jogos só foram televisionados na Austrália. A partir de Roma 1960 a televisão ganhou de fato importância: o comitê organizador arrecadou 1,2 milhão de dólares em direitos de transmissão. Quatro anos depois, em Tóquio, viria a primeira transmissão via satélite, e na Cidade do México 1968, a primeira em cores. Hoje, a televisão é a maior fonte de renda do Comitê Olímpico Internacional, que arrecadou 3,9 bilhões de dólares com os direitos de transmissões no período de 2009 a 2012 – o valor também inclui os Jogos de Inverno.

Saiba mais em:

www.abrilemlondres.com.br

m.placar.com.br/olimpiadas

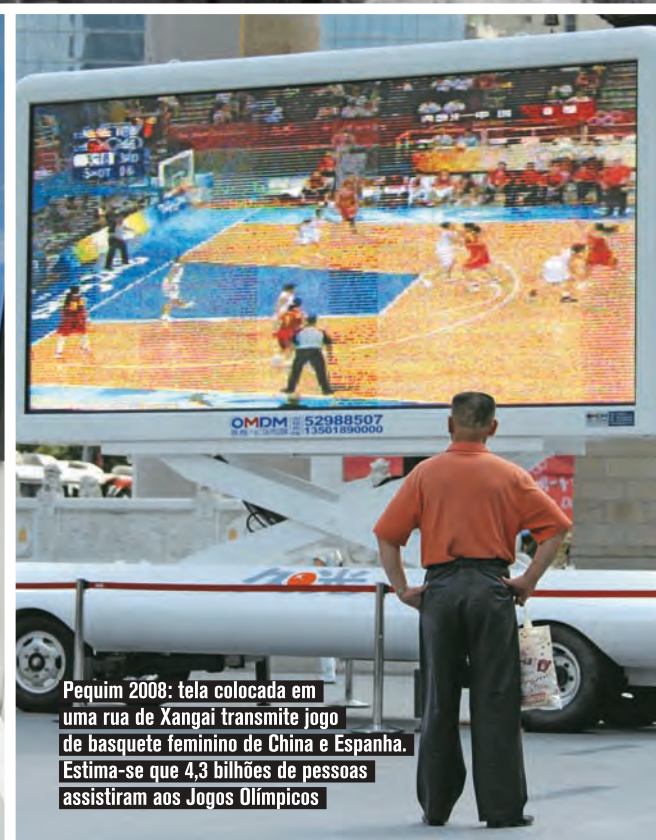
www.facebook.com/abrilemlondres

twitter.com/abrilemlondres

Comunidade Abril em Londres

Acesse a página de Abril em Londres no Facebook e concorra a uma viagem à cidade sede dos Jogos Olímpicos de 2012

Berlim 1936: câmera eletrônica produzida pela Telefunken transmite imagens do Estádio Olímpico. Pela primeira vez os jogos foram transmitidos domesticamente

Teste do sistema de geração de informações da Olimpíada de Atenas (2004), que fez com que o tempo para transmissão de dados caísse para menos de 1 segundo

Pequim 2008: tela colocada em uma rua de Xangai transmite jogo de basquete feminino de China e Espanha. Estima-se que 4,3 bilhões de pessoas assistiram aos Jogos Olímpicos

É OURO OU NADA

A OLIMPÍADA DE LONDRES É MAIS QUE UM ESTÁGIO DE NEYMAR PARA A COPA DO MUNDO NO BRASIL. EM SEUS PÉS, PODE ESTAR O FUTURO DE MANO MENEZES, DA GERAÇÃO DE 2014 E OS HUMORES DO NOVO PRESIDENTE DA CBF

POR ***BREILLER PIRES, MAURÍCIO BARROS E PEDRO MOTTA GUEIROS***
DESIGN ***L.E. RATTO*** *FOTO* ***ALEXANDRE BATTIBUGLI***

Sobrevivência de Mano Menezes na seleção depende dos gols de Neymar em Londres

Obsessão é pouco. A panaceia que separa o Brasil da primeira medalha de ouro no futebol ganha contornos de carma a cada derrapada em Olimpíada. Torneio com restrições de idade, sem o quilate de uma Copa do Mundo, que deveria ser, em princípio, um garimpo de craques. Mas o fato de ser o único título que falta à extensa galeria de conquistas da seleção transforma os Jogos de Londres, e a obrigação pelo ouro, em prova de fogo para o futebol brasileiro. Em jogo, bem mais que um inédito caneco, vão estar o amadurecimento da geração que vai à Copa de 2014, a afirmação de Neymar como pilar da seleção, a cabeça do técnico Mano Menezes e, por trás dos holofotes, a ascensão do novo poder na CBF.

Desde Barcelona-1992, a Olimpíada não ocorre em um grande centro do futebol europeu. A edição de Londres este ano é a vitrine perfeita para consolidar o prestígio de jovens talentos, como Neymar, Lucas, Oscar e Leandro Damião, no mercado internacional. E, em caso de triunfo na missão pelo ouro, meio caminho andado para eles cavarem vaga na equipe de 2014. No caso de Neymar, a responsabilidade é dobrada. Ao contrário de 2008, em Pequim, quando Ronaldinho Gaúcho centralizou atenções e capitaneou o time sub-23, a esperança da seleção não está na cota de três jogadores com mais de 23 anos que serão chamados para a Olimpíada.

Neymar, antes de referência-mor do grupo que vai a Londres, é também o astro do time de Mano Menezes para a Copa do Mundo, no Brasil. Em suas costas, está o peso de desbravar o ouro olímpico e cumprir, na sequência, um bom papel em 2014. A seleção se tornou refém de sua inspiração. Nos amistosos contra México e Argentina, no começo de junho, o craque santista teve atuação discreta, o coletivo canarinho não desencantou, e Mano amargou duas derrotas na série de quatro jogos preparatórios para os Jogos Olímpicos.

O técnico, mais do que ninguém, sabe que a rota sem turbulências até a Copa, e principalmente a manutenção de seu cargo na seleção, começam pelo sucesso em Londres. "Não peço garantias. La garantía soy yo", disse Mano, confiante, antes da excursão à Alemanha e aos Estados Unidos. Por sua vez, José Maria Marin, há quatro meses na presidência da CBF, é taxativo ao declarar os novos mandamentos da entidade. "O objetivo agora é Olimpíada, Copa das Confederações e, depois, a Copa do Mundo. Não é que desconfio do trabalho do Mano, mas penso em resultados imediatos. Se ficarmos com

©1 FOTOS MOWA PRESS ©2 FOTO ANTONIO MILENA ©3 FOTO RICARDO CORRÊA ©4 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

MARINHEIRO DE PRIMEIRA VIAGEM
Às vésperas do primeiro torneio oficial desde que assumiu a CBF, José Maria Marin cobra ouro de Mano Menezes na Olimpíada

pensamento só em 2014, vamos fazer figura ridícula na Olimpíada."

Rejuvenescimento

O sentimento de obrigação põe em xeque um projeto de renovação que nasceu há dois anos, quando Mano Menezes recebeu do ex-presidente Ricardo Teixeira a tarefa de suplantar a era Dunga com a formação de um time jovem e talentoso. O técnico tirou Ney Franco do Coritiba no fim de 2010 para coordenar as seleções de base e comandar a equipe sub-20, que, meses depois, conquistaria o Sul-Americano da categoria e a vaga na Olimpíada. Em tese, boa parte das promessas que ajudaram o Brasil a carimbar o passaporte para Londres deveria ganhar espaço na seleção principal gradativamente e, como parte do processo pró-2014, servir de alicerce para os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo.

Entre idas e vindas, o planejamento demorou a sair do papel. Embora dez dos 35 pré-convocados para a Olimpíada sejam remanescentes do Sul-Americano, Mano Menezes insistiu com medalhões e nomes experientes até o início do ano. Enquanto Ronaldinho Gaúcho só sairia dos planos após o amistoso contra a Bósnia, em fevereiro, a molecada passou a ter cartaz com o técnico apenas a dois meses do torneio em Londres. "Fomos convocando aos poucos os atletas com idade olímpica. Primeiro, 20% a 30%. Nos últimos amisto-

"NÃO É QUE DESCONFIO DO TRABALHO DO MANO, MAS EU PENSO EM RESULTADOS IMEDIATOS

José Maria Marin: *novo presidente da CBF enxerga façanha inédita em Londres como divisor de águas para apagar "era Teixeira"*

EM BUSCA DO OURO PERDIDO
Nos Jogos de Seul-88, a geração de Romário, Bebeto e Taffarel ficou com a prata. Em 1996, na Olimpíada de Atlanta, queda traumática diante da Nigéria, de Kanu, na semifinal. Quatro anos depois, o técnico Vanderlei Luxemburgo perdeu o cargo por fracassar em Sydney. Após ficar fora dos Jogos de 2004, o Brasil, com Ronaldinho Gaúcho, amargou nova decepção olímpica em 2008: derrota por 3 x 0 na semi para a Argentina. Na página 50, conheça os candidatos a carrasco da seleção em Londres

Nome certo na Olimpíada, Oscar briga com Ganso pela 10

sos, invertemos o percentual. Estava programado", explica Mano.

Segundo o técnico, o inchaço de partidas nas competições nacionais atrapalha o projeto, já que a maioria dos jogadores sub-23 ainda atua no país e tem status de imprescindível em seus clubes. "No Brasil, a gente não consegue fazer direito um projeto olímpico por culpa do calendário", afirma Mano Menezes. O esforço em conciliar a montagem de um time entrosado para a Olimpíada e o processo de renovação de longo prazo ainda é atropelado pela pressão da medalha de ouro imposta pelo novo comando da CBF. "O normal seria que as seleções sub-20 e sub-23 fossem trabalhadas para a Copa de 2018, quando teremos sem dúvida um time muito forte. Mas, mesmo que nosso trabalho esteja em evolução, o Brasil vai disputar essa edição dos Jogos em condições de vencer", diz Ney Franco.

Joias sem lapidação

Outro obstáculo é a queda de produtividade das estrelas com a camisa amarela. Ganso, Neymar e Lucas ainda não emplacaram uma sequência de jogos convincentes pela seleção, muito abaixo do que rendem em suas equipes. De um lado, Mano Menezes cobra um time compacto, que saiba valorizar a posse de bola. Em resumo, menos ousadia e alegria, mais frieza e objetividade. Paralelamente, tanto Lucas quanto Neymar e Ganso já questionaram a rigidez tática do treinador. "Falta liberdade no esquema da seleção", disse o camisa 10 do Santos. Paradoxo semelhante ao que Ney Franco teve de solucionar antes do Sul-Americano sub-20.

LUCAS, GANSO E NEYMAR PEDEM MAIS LIBERDADE NA SELEÇÃO. RÍGIDO, MANO MENEZES COBRA POSSE DE BOLA E OBJETIVIDADE

Com pouco tempo para formar a equipe, o técnico usou a base pródiga de São Paulo e Santos, copiando inclusive a estrutura tática que havia revelado os meninos da Vila Belmiro em 2010, com Dorival Júnior. "É uma tendência do futebol: dois homens abertos pela ponta, um meia de ligação e um centroavante", diz Ney Franco. Com perspectiva de um ciclo até a Olimpíada de 2016, o projeto da comissão técnica tenta sistematizar o trabalho de base do Brasil. Categorias inferiores adotaram formação semelhante à da principal e são acompanhadas de perto por Mano Menezes. Justamente para evitar que talentos como Neymar percam o encanto ao vestir a camisa da seleção. "Hoje, já existe um conceito básico em todas as seleções, que é a linha de quatro atrás, com dois laterais e dois zagueiros. A presença do Mano no trabalho de base é fundamental, motiva os garotos. Isso vai facilitar a adaptação daqueles que chegarem ao time de cima", afirma Ney Franco.

No entanto, com a saída de Ricardo Teixeira e a ascensão de José Maria Marin ao poder, a cobrança por resultados imediatos pode azedar o projeto caso a seleção fracasse em Londres. Antes de deixar a CBF, Teixeira chegou a se engajar na luta pela medalha de ouro, único título que não conseguiu sob o comando da entidade desde 1989. Mas, ao contrário

CONSAGRAÇÃO OU INTERROGAÇÃO?

DEVENDO NA SELEÇÃO, NEYMAR VAI A LONDRES COM A RESPONSABILIDADE DE PROVAR QUE É O ANTÍDOTO PARA TIRAR O BRASIL DA FILA E O CARA PARA 2014

Em maio, a revista inglesa *SportsPro* divulgou seu ranking anual das personalidades do esporte com maior potencial de marketing do planeta. Neymar estava lá, no topo da lista. O menino da Vila galgou 17 posições em relação ao ano passado e desbancou estrelas como Usain Bolt, Messi e Cristiano Ronaldo. Honraria comemorada como um título pelo staff que gerencia sua carreira, mas recebida com incômodo por Muricy Ramalho. O técnico alertou à diretoria santista que os compromissos publicitários, que engordam o salário do atacante para cerca de 3 milhões de reais, estariam minando-o. A agenda lotada coincidiu com os testes para a Olimpíada e a fase decisiva da Libertadores. A menos de 40 dias para os Jogos de Londres, Neymar teria atingido seu limite físico. “Há sobrecarga no calendário brasileiro. Não temos tempo de recuperar o jogador”, diz o preparador físico do Santos, Ricardo Rosa. Além do desempenho abaixo da média nos três últimos amistosos com a seleção, Neymar também caiu de produção na reta final da Libertadores.

CANSAÇO NÃO É DESCULPA. SAIO DE UM JOGO PRONTO PRO OUTRO. QUERO DISPUTAR TODOS OS JOGOS.

Neymar, *disposto*

O atacante vive sua primeira oscilação técnica desde que subiu ao profissional, em 2009, mas a diretoria santista tratou de blindá-lo antes mesmo da queda na Libertadores. O presidente Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro disparou contra a CBF após o retorno de sua joia dos amistosos pela seleção. O clube ainda repercutiu exames realizados depois das partidas, indicando altos níveis de cansaço no camisa 11. Porém, desde o ano passado, Neymar já era o atleta do elenco que mais se desgasta nos jogos – cerca de três vezes mais que a média do grupo. Seu trunfo é o alto poder de recuperação. “A idade ajuda muito. Como é jovem, ele se recupera rápido”, afirma Ricardo Rosa. Mano Menezes se eximiu de culpa pelo desgaste do craque. “Não jogamos nada tão decisivo nos amistosos para desgastar o Neymar.” Entretanto, o acúmulo de fadiga do atacante nasce no próprio projeto olímpico, quando ele teve de abrir mão das férias para disputar o Sul-Americano sub-20, no ano passado. Vista como vitrine para valorizar ainda mais sua cotação com clubes europeus, a Olimpíada coloca Neymar à prova. Aos 20 anos, ele é referência tanto da safra olímpica quanto para o time de 2014. Em Londres, ao menos, não terá o peso da comparação com Messi, algoz em três ocasiões (dois amistosos com a seleção e a final do Mundial de Clubes), já que a atual campeã Argentina não conseguiu vaga nos Jogos. Para fazer da Olimpíada sua redenção e abafar qualquer desconfiança que ainda paire em torno de seu verdadeiro potencial, o primeiro passo é driblar o desgaste até o fim de julho. “Cansaço não é desculpa. Quero disputar todos os jogos, sempre”, diz o craque.

SE A MEDALHA DE OURO NÃO VIER...

GRUPO SELETO DE 16 JOGADORES USOU TROPEÇO NA OLIMPÍADA COMO IMPULSO PARA CONQUISTAR O MUNDO

ZÓZIMO E VAVÁ
Derrotados em Helsinque-1952 e bicampeões na Suécia e no Chile (1958/62)

GERSON
Eliminado na primeira fase em Roma-1960 e tri no México, em 1970

ROBERTO MIRANDA
Após nono lugar em Tóquio-1964, foi campeão em 70, com o time de Pelé

GILMAR RINALDI E DUNGA
Foram prata em Los Angeles-1984, primeira medalha olímpica do futebol brasileiro, e tetra em 1994

TAFFAREL, JORGINHO, BEBETO E ROMÁRIO
Vices em Seul-1988 para a União Soviética, ergueram o tetra em 94, nos Estados Unidos

RONALDO, DIDA, ROBERTO CARLOS E JUNINHO PAULISTA
Perderam em Atlanta-1996, mas levaram o penta seis anos depois, no Japão

LÚCIO E RONALDINHO GAÚCHO
Eliminados por Camarões em Sydney-2000, também estiveram na campanha do penta, em 2002

NO SENTIDO CONTRÁRIO

Bebeto, Aldair e Ronaldo sentiram o peso da derrota em Atlanta depois de terem erguido a Copa dois anos antes.

do sucessor, o antigo cartola, favorável à substituição do futebol pelo futsal nas Olimpíadas, nunca fez do lugar mais alto do pódio uma fixação. Tentou até mesmo resgatar o futebol de Ronaldinho Gaúcho em Pequim, sem se importar com uma nova decepção olímpica.

Marin abandonou o descaso e a concepção dos Jogos como teste para a Copa. "Uma seleção quando entra em campo não pode servir de laboratório. Temos de apresentar o que há de melhor", afirma o presidente. Apesar dos 80 anos, Marin embarcou no projeto com uma energia que Teixeira, 65, jamais exibiu publicamente. Com a Fifa e potenciais parceiros, os encontros são sistemáticos, assim como as entrevistas coletivas que o antecessor evitava.

Mudança de planos

O choque entre o velho e o novo tirou Mano Menezes da zona de conforto. Sob a desculpa de que conhecia todos os "truques", Marin exigiu ver a lista de convocados 48 horas antes de seu anúncio. Como a prática já vigorava na antiga administração, o que causou espanto, na verdade, foi o discurso indiscreto do presidente. "Sei da minha responsabilidade no cargo, por isso quero saber de tudo", resumiu o dirigente, poucos dias após manifestar opinião contrária a Ronaldinho Gaúcho na seleção.

Ao contrário dos Jogos de Pequim, onde o Brasil compartilhou com as demais seleções os hotéis oferecidos pelo comitê organizador, a CBF reservou todos os 129 quartos do Sopwell House Hotel, em St. Albans, a 30 km de Londres. Antes do período de competições, as diárias variavam de 350 a 600 reais. Apesar da exclusividade, não haverá isolamento. Além de permitir a hospedagem da imprensa no local, a CBF se comprometeu com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) a aproximar o futebol do resto da delegação brasileira. Há quatro anos, as entidades travaram embate para dar visibilidade aos seus distintivos e patrocinadores, após o Comitê Olímpico Internacional, com o respaldo do COB, vetar o escudo da CBF no uniforme da seleção. À época, o futebol era uma das poucas modalidades da delegação que tinham o direito de exibir a marca de seu fornecedor de material, a Nike, mas se recusava a estampar o emblema do COB.

Na parte financeira, não houve mudança. Por recusar dinheiro público, que chega ao COB através da Lei Agnelo Piva, a CBF paga para participar de um torneio que não

tem premiação em dinheiro. Para os remanescentes da indiferença de Teixeira diante do espírito olímpico, as Olimpíadas trazem prejuízos ao futebol brasileiro. Embora os resultados na bola e nas finanças confirmem a tese, apenas Vanderlei Luxemburgo perdeu o emprego por causa dos Jogos na gestão Teixeira, depois do fracasso em Sydney, em 2000. Como CBF e o técnico estavam na mira de deputados e senadores, a demissão foi uma saída mais política do que esportiva para atenuar as pressões das CPIs. "Olimpíada é prejuízo. A CBF não aceita nada do COB, nem passagem", diz um braço direito, hoje amputado, do ex-presidente, lembrando que o brilho do ouro em 2000 ofuscaria as suspeitas que pairavam sobre a CBF desde a Copa de 1998. "Sydney foi a única vez em que a CBF investiu pesado para trazer a medalha."

Agora, Marin, ex-governador tampão de São Paulo, mas com carreira pouco expressiva na política, não quer desperdiçar a chance de ser reconhecido como mentor do título que falta para o futebol brasileiro. Apesar da autoavaliação de que a seleção tem um time pronto para a Olimpíada, Mano Menezes, ao lado do também ex-corintiano e diretor de seleções, Andrés Sanchez, se enquadra nos nomes vistos com reservas pelo alto escalão da CBF. O ouro olímpico é a chave da salvação de seu projeto como técnico até 2014. "Meu futuro na seleção não depende do que eu penso ou não penso. As pessoas têm o direito de escolher com quem querem trabalhar. Mas temos que ter resultado", diz o técnico.

Na mesma linha, Andrés se apoia no sucesso da sub-23 para não balançar no cargo. "Disputar o ouro só é privilégio se ganhar. Ganhou, está tudo perfeito. Ninguém analisa trabalho, só resultado. Quando perde, a gente paga um preço muito alto." Faz parte do jogo. Sedentos por um lugar ao sol após décadas de militância no anonimato, Marin e seus rebentos não pretendem arcar com a conta de mais um fracasso olímpico.

"MEU FUTURO NA SELEÇÃO NÃO DEPENDE DO QUE EU PENSO OU NÃO PENSO. MAS TEMOS QUE TER RESULTADO

***Mano Menezes:** ouro olímpico é credencial obrigatória para a Copa*

Com Oscar, Lucas e Neymar, Brasil conquistou vaga olímpica no Sul-Americano sub-20

©1

©1 FOTO MOWA PRESS

DISPUTA DOURADA

BRITÂNICOS, MEXICANOS E URUGUAIOS SÃO OS MAIORES RIVAIS PELO OURO

GRUPO A

A TABELA

26/7	13h	Manchester	**EAU**	X	**URUGUAI**
26/7	16h	Manchester	**GRÃ-BRETANHA**	X	**SENEGAL**
29/7	13h	Londres	**SENEGAL**	X	**URUGUAI**
29/7	15h45	Londres	**GRÃ-BRETANHA**	X	**EAU**
1/8	15h45	Coventry	**SENEGAL**	X	**EAU**
1/8	15h45	Cardiff	**GRÃ-BRETANHA**	X	**URUGUAI**

LÁ VEM O CAPITÃO
Se Beckham atender ao chamado, terá a missão de conduzir a Grã-Bretanha ao tetra olímpico, um recorde.

GRÃ-BRETANHA

Será a oportunidade de reunir as quatro seleções do Reino Unido em um time só desde 1972. Sob o comando de Beckham, pode ter na base os galeses Gareth Bale (Tottenham), Craig Bellamy (Liverpool) e Aaron Ramsey (Arsenal) e o escocês Charles Adam (Liverpool).

URUGUAI

Testou sua base sub-23 contra o Egito, em abril. Mescla promessas, como o defensor Coates, do Liverpool-ING, com atletas experimentados – entre eles o goleiro Muslera (Galatasaray-TUR), Luis Suárez (Liverpool-ING) e o atacante Cavani (Napoli-ITA). Candidato ao ouro.

EMIRADOS ÁRABES

A base é a mesma que disputou o Mundial sub-20 no Egito, em 2009. Naquele ano, avançou até as quartas de final. O atacante Ahmed Khalil, o zagueiro Hamdan Al Kamali (Lyon-FRA) e o meia Amer Abdulrahman, destaques da campanha, são titulares da seleção hoje.

SENEGAL

Azarão. Classificou-se na repescagem, contra Omã, depois de falhar na eliminatória africana. Boa parte do elenco será formada por jogadores que atuam nas ligas senegalesas, já que os clubes europeus não liberaram os jogadores que garantiram a vaga no torneio.

GRUPO B

A TABELA

26/7	10h30	Newcastle	**MÉXICO**	x	**COREIA DO SUL**
26/7	13h	Newcastle	**GABÃO**	x	**SUÍÇA**
29/7	10h	Coventry	**MÉXICO**	x	**GABÃO**
29/7	13h	Coventry	**COREIA DO SUL**	x	**SUÍÇA**
1/8	13h	Cardiff	**MÉXICO**	x	**SUÍÇA**
1/8	13h	Londres	**COREIA DO SUL**	x	**GABÃO**

GOLEADOR DO FUTURO
Marco Fabián, do Chivas Guadalajara-MÉX, é o nome da seleção sub-23 do México, um time arisco pronto para o ouro.

MÉXICO

Confirmou a boa fase da seleção ao vencer com sobras o tradicional Torneio de Novos, em Toulon (França). O atacante Marco Fabián, em nove jogos pela seleção sub-23, marcou 12 gols. Os irmãos Jonathan e Giovanni dos Santos são os outros destaques.

GABÃO

Estreante nos Jogos Olímpicos. Venceu o pré-olímpico continental, com vitória sobre o país anfitrião, o Marrocos, com boa parte do elenco que disputou a Copa Africana das Nações. O meia André Biyogho Poko, do Bordeaux-FRA, é o líder do grupo.

SUÍÇA

Prata em Paris-1924, a seleção suíça não sabe nem ao menos que time entrará em campo no dia 26, em Newcastle, contra o Gabão. Classificou-se como vice-campeã do Europeu sub-21. É uma geração que promete, mas ainda não tem conjunto.

COREIA DO SUL

A equipe é praticamente a mesma que avançou até as quartas do Mundial sub-20 de 2009. Manteve o técnico (Hong Myung-Bo), que conquistou o terceiro lugar nos Jogos Asiáticos em 2010. As estrelas são o meia Koo Ja-Cheol e o ponta Kim Bo-Kyung.

MEDALHADAS

OURO? CADÊ? Não havia medalha em 1900, na primeira disputa de futebol em uma Olimpíada – era uma modalidade de exibição. O vencedor foi o Upton Park, clube amador de Londres

EXTINTOS Quatro países que não existem mais conquistaram o ouro no futebol: União Soviética (1956 e 1988), Iugoslávia (1960), Alemanha Oriental (1976) e Tchecoslováquia (1980)

GRUPO C

A TABELA

26/7	15h45	Coventry	BIELORRÚSSIA	x	NOVA ZELÂNDIA
26/7	15h45	Cardiff	BRASIL	x	EGITO
29/7	11h	Manchester	BRASIL	x	BIELORRÚSSIA
29/7	8h	Manchester	EGITO	x	NOVA ZELÂNDIA
1/8	10h30	Newcastle	BRASIL	x	NOVA ZELÂNDIA
1/8	10h30	Glasgow	EGITO	x	BIELORRÚSSIA

MARWAN, O HOMEM-GOL
O atacante Marwan Mohsen, do Petrojet-EGT: retrospecto de 20 gols em 27 partidas pela seleção egípcia.

BRASIL

Não deve ter dificuldades na primeira fase com as fracas Nova Zelândia e Bielorrússia. A tabela pode impor a pedra no sapato Japão nas oitavas (perdeu na estreia, em 1996, com Ronaldo e Rivaldo na equipe) e Grã-Bretanha ou Uruguai nas semifinais. Páreo duro.

EGITO

É a base mais experimentada da Olimpíada, embora tenha se classificado apenas como a terceira força da África. Mantém jogos constantes desde julho de 2010. Em 35 partidas, venceu 22. Na última delas, empatou com o Uruguai em 0 x 0 fora de casa.

NOVA ZELÂNDIA

Enfrenta o Brasil pelo segundo torneio olímpico consecutivo – em 2008, foi goleada por 5 x 0. Teve atuações razoáveis nos Mundiais sub-17 (chegou às oitavas) e sub-20 (empatou com Uruguai e Camarões) em 2011. Marcou 15 gols em quatro jogos no pré-olímpico.

BIELORRÚSSIA

Outra seleção cuja base sub-23 também foi bastante experimentada. A diferença é que os bielorrussos não tiveram bons resultados. Em Toulon-FRA, no Torneio de Novos, perdeu duas partidas (México e França) e empatou com Marrocos. Não deve avançar de fase.

GRUPO D

A TABELA

26/7	10h45	Glasgow	ESPANHA	x	JAPÃO
26/7	8h	Glasgow	HONDURAS	x	MARROCOS
29/7	15h45	Newcastle	ESPANHA	x	HONDURAS
29/7	13h	Newcastle	JAPÃO	x	MARROCOS
1/8	13h	Coventry	JAPÃO	x	HONDURAS
1/8	13h	Manchester	ESPANHA	x	MARROCOS

SE SEGURA, DE GEA!
Ele não é o goleiro dos sonhos do Manchester United, mas a Espanha confia em De Gea na caminhada em busca do 2º ouro.

ESPANHA

Mesmo sem os astros da Eurocopa, é uma das favoritas para o ouro que já levou em 1992 jogando em casa, em Barcelona. Deve utilizar promessas como o lateral-direito Montoya e o atacante Cuenca, ambos do Barça, e o goleiro De Gea, do Manchester United.

MARROCOS

A base é a montada pelo holandês Pim Verbeek no Africano sub-23. Perdeu a final do pré-olímpico em casa para o Gabão. A maior parte do elenco atua na Europa, como o meia do Getafe-ESP Abdelaziz Barrada e o atacante Adnane Tighadouini, do Vitesse-HOL.

JAPÃO

Bronze em 1968 e uma pedra no sapato do Brasil desde 1996, o Japão vem para a quinta participação olímpica consecutiva como a melhor seleção asiática. No entanto, terá que superar a falta de sua estrela, o atacante do Borussia Dortmund-ALE Shinji Kagawa.

HONDURAS

Participa pela terceira vez de uma Olimpíada. Nas outras duas, não passou da primeira fase. Classificado como o segundo colocado no pré-olímpico da Concacaf. O elenco é desentrosado, com chances grandes de repetir a sina das edições anteriores.

Alegria e angústia tomaram conta do Camarote PLACAR em jogos do Brasileirão e da Copa do Brasil. Confira as fotos e sinta um pouco dessa emoção!

Nas últimas semanas, o Camarote PLACAR do Morumbi foi invadido pelos torcedores mirins. Eles assistiram aos mais disputados campeonatos do momento. Torceram, gritaram, se divertiram e viram o time da casa suar para vencer algumas partidas.

Pela terceira vez no ano, o São Paulo enfrentou o Santos no Morumbi. O time tricolor venceu o primeiro jogo, com bela atuação de Lucas, mas perdeu o segundo, graças à atuação de Neymar, que garantiu a classificação Santista para a final do Campeonato Paulista. O terceiro jogo já era válido pelo Campeonato Brasileiro e os dois times precisavam vencer para se reabilitar. O começo de jogo foi emocionante e, de cabeça, Paulo Miranda marcou seu primeiro gol pelo São Paulo, garantindo a vitória por 1 x 0.

O outro jogo foi válido pelas semifinais da Copa do Brasil. A partida entre São Paulo e Coritiba, na noite de 14/6, foi emocionante até o fim. O time da casa só conseguiu o gol da vitória após uma jogada individual de Lucas aos 44 minutos do segundo tempo.

No Engenhão, as crianças também assistiram a outro jogão. Flamengo e Santos se enfrentaram pelo Campeonato Brasileiro. O time da casa marcou o gol da vitória, de pênalti, aos 42 do segundo tempo, para a alegria da garotada carioca no Camarote PLACAR.

O coração da criançada acelerou em todos esses jogos. Emoção e tensão dominaram as partidas, mas todas terminaram com um final feliz para os torcedores da casa, que ainda puderam aproveitar o melhor do Camarote PLACAR.

GALERIA DA CRIANÇADA

A criançada tomou conta das cadeiras do camarote PLACAR. Vestidos com a camisa do time do coração, não perderam nenhum dos 90 minutos das partidas da Copa do Brasil e do Campeonato Brasileiro.

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia   Fotos: Anderson Oliveira

CASAMENTO IMPERFEITO

Com um número baixo de jogos, o Soccer City recebe casais como Diane e David para sessões de foto

HÁ DOIS ANOS, O SOCCER CITY RECEBIA A FINAL DA COPA DA ÁFRICA DO SUL. HOJE VIVE CADA VEZ MENOS DE FUTEBOL – UM JEITO DE COBRIR UM BURACO FINANCEIRO DE CERCA DE 1,8 MILHÃO DE DÓLARES POR MÊS

POR PEDRO PROENÇA
DESIGN GUSTAVO BACAN

Diane e David casaram-se em março deste ano. Ainda vestida de noiva, Diane acompanhou o agora marido, de terno e camisa do Liverpool, em uma sessão de fotos no Soccer City, o estádio de Johannesburgo que recebeu a abertura e a final da última Copa do Mundo de 2010. Como eles, outros 24 casais procuraram a arena para seus álbuns de casamento no último ano.

Seria uma linda história de amor, não fosse esse um tipo de uso cada vez mais frequente do estádio que recebeu 84 490 pessoas no jogo que decidiu a última Copa, entre Espanha e Holanda. Quando acabou o Mundial, as autoridades sul-africanas afirmavam que o Soccer City não se tornaria um elefante branco, que receberia jogos das seleções de rúgbi e futebol. Não foi o que aconteceu.

Desde então, a seleção nacional de futebol jogou apenas uma partida, um amistoso contra Gana, em 11 de agosto de 2010. A Safa, a associação sul-africana de futebol, se justifica dizendo que deve distribuir os jogos dos Bafana Bafana pelos demais estádios da África do Sul. Na última temporada, apenas dez jogos da liga sul-africana foram realizados no estádio. "Não temos na África do Sul eventos esportivos que justifiquem estádios desse tamanho. Por isso, desde 2010, eles vêm sendo subaproveitados", diz o ativista político Dale McKinley, coautor do livro *South Africa's World Cup – A Legacy for Whom?* ("Copa da África do Sul – Um legado para quem?", em tradução livre). Mesmo a associação sul-africana de futebol reconhece o baixo uso da arena. "Os clubes ficam reticentes em usar um estádio desse tamanho", afirma Dominic Chimhavi, assessor de comunicação da entidade.

Havia a promessa de que o Soccer City, também conhecido como FNB Stadium, seria casa do Kaizer Chiefs, um dos dois grandes clubes de Johannesburgo – o outro é o Orlando Pirates, cujo estádio, o Ellis Park, também recebeu jogos da Copa. Nem sempre a preferência foi seguida pelos Chiefs. Na última liga sul-africana, o clube realizou apenas dez partidas no estádio. O público variou de 15 000 a 20 000 torcedores – menos de um quarto da capacidade do Soccer City. Apenas o Dérbi de Soweto, entre Chiefs e Pirates, foi capaz de enchê-lo (leia quadro na pág. 51).

Nos outros jogos, os Chiefs foram seduzidos pela proposta do governo de Polokwane, a cerca de 300 quilômetros ao norte de Johannesburgo. Eles ofereceram taxas de uso menores e benefícios como transporte para que o clube de Johannesburgo mandasse suas partidas no estádio Peter Mokaba. Na última temporada, jogou oito vezes lá.

O Ellis Park não sofre do mesmo mal. Casa do Orlando Pirates, atual campeão sul-africano, tem a favor as dimensões menores – a lotação é de 59 000 torcedores. "Mesmo com o Soccer City tendo maior capacidade, os Pirates preferem mandar seus jogos em seu estádio", afirma o brasileiro Júlio César Leal, que treinou a equipe no ano passado. "Mas o preço do ingresso, na faixa de 10 dólares, ainda é alto para os padrões sul-africanos."

O preço pode explicar, em parte, a baixa média de público do campeonato. Por mais que as autoridades sul-africanas afirmem que o interesse por futebol cresceu depois da Copa, a média de público dos estádios desmente. As de 2011/12 (7120 por jogo) e de 2010/11 (3829 pagantes, menor que os 5662 torcedores da série B brasileira) são inferiores à de 2009/10, a temporada anterior ao Mundial, quando cada jogo recebia em média 7639 torcedores.

ALÉM DO FUTEBOL

Quando 94713 pessoas assistiram ao duelo entre as seleções de rúgbi da África do Sul e da Nova Zelândia, em agosto de 2010, ficou a impressão de que o estádio não seria subaproveitado, pois não ficaria restrito ao futebol. Ilusão. Foi a única vez que a bola oval rolou no estádio, embora exista a previsão de os amistosos entre as duas seleções acontecerem regularmente uma vez por ano até 2015.

Mesmo os clubes locais de rúgbi evitam o Soccer City. O Golden Lions, equipe de Johannesburgo, prefere mandar seus jogos no Ellis Park (no qual a equipe já jogava antes do Mundial). Havia um acordo verbal para eles se mudarem para o Soccer City depois do fim da Copa, mas isso nunca se concretizou. “Não há sentido em pagar aluguel e jogar em um estádio de futebol, quando eles têm um de rúgbi para jogar e no qual não precisam pagar nada”, afirma Duane Heath, consultora da União Sul-africana de Rúgbi.

O estádio, então, precisou receber outros eventos que justificassem sua existência. Em 2011, a banda irlandesa U2 arrastou 94232 pessoas ao Soccer City. Coldplay (cerca de 62000) e Kings of Leon (52000 pessoas) também tocaram na arena, que recebe em 30 de novembro uma apresentação de Lady Gaga. Nem só a música pop procurou o colosso de concreto. Em março de 2011, um evento religioso, liderado pelo pastor nigeriano Chris Oyakhilome, que comanda cultos televisivos transmitidos para grande parte da África, reuniu 80000 pessoas.

Segundo o diretor de eventos do Soccer City, Jean Blignaut, o estádio também recebe festas, encontros políticos e cerimônias, como as sessões de fotos do casamento de Diane e David. Por semana, cerca de 20 visitas guiadas são realizadas no estádio. Blignaut não divulga números, mas defende que a arena é, sim, lucrativa, informação contestada pelo ativista McKinley. Segundo ele, a realização de poucos eventos de grande porte torna duvidoso o potencial de fazer dinheiro com o estádio. Ele estima que a arena dê um prejuízo de 1,8 milhão de dólares por mês aos cofres públicos, considerando os custos de manutenção.

O calvário do Soccer City deve continuar. Na Copa Africana de Nações, em 2013, a arena vai receber apenas a abertura e a final. A prefeitura de Johannesburgo considera que seria muito oneroso abrigar mais duelos além desses. O Kaizer Chiefs ainda estuda propostas de outros governos para saber onde é mais rentável mandar seus jogos. No horizonte africano, a impressão que paira sobre o Soccer City é a de um casamento que não deu certo.

“NÃO TEMOS NA ÁFRICA DO SUL EVENTOS ESPORTIVOS QUE JUSTIFIQUEM UM ESTÁDIO DO TAMANHO DO SOCCER CITY. POR ISSO, DESDE 2010, ELES VÊM SENDO SUBAPROVEITADOS

Dale McKinley, *coautor do livro* South Africa’s World Cup – A Legacy for Whom? *(“Copa da África do Sul – Um legado para quem?”)*

TEMPLOS DO RÚGBI
Jogos de futebol e de rúgbi se revezam em parte dos estádios da Copa de 2010. No alto, à esquerda, a seleção australiana de rúgbi no Moses Mabhida, em Durban. Acima, à direita, treino dos Hurricanes longe do vazio Green Point, na Cidade do Cabo. À direita, jogo entre os Pumas e o Blue Bulls, em Nelspruit, irrigado diariamente enquanto falta água potável na cidade. À esquerda, duelo entre as seleções da África do Sul e da Nova Zelândia em Port Elizabeth

SÓ O DÉRBI DE SOWETO SALVA

Há um alento para os que ainda acreditam na viabilidade do Soccer City. Desde a abertura do estádio, em 2010, ele virou o palco do mais tradicional clássico sul-africano, o Dérbi de Soweto, entre Kaizer Chiefs e Orlando Pirates. E o público praticamente dobrou.
Na última partida entre eles pela liga sul-africana, em 17 de março, o Soccer City recebeu 87171 torcedores. "Quando eles jogavam no Ellis Park, o público era de cerca de 50000 pessoas. Agora, está quase sempre lotado", diz Mogmad Allie, editor da revista sul-africana *Soccer Sowetan*. O clássico continuará a ser disputado no palco da final da Copa pelas próximas temporadas.
A rivalidade é recente: os Chiefs se formaram graças a uma dissidência de alguns jogadores do Orlando Pirates em 1969. "Diria que o Pirates é mais como um Flamengo e o Chiefs, um Fluminense", diz o brasileiro Julio César Leal.

Benny McCarthy comanda os Pirates no último Dérbi de Soweto, contra os Chiefs, em março

UM PONTO VERDE DESOLADOR

O Green Point, na Cidade do Cabo, custou em torno de 1 bilhão de reais. Seu custo de manutenção é de 15 milhões de reais por ano. Não é usado pelos times de rúgbi nem de futebol locais. E não receberá um jogo da Copa Africana de Nações 2013 — a prefeitura não concordou com as condições e custos. Em junho, o estádio foi palco de um torneio de seleções sub-20. "Mas isso não é suficiente para tornar o estádio viável. Não há planos ou perspectivas animadoras", diz o ativista Dale McKinley. A demolição do estádio chegou a ser cogitada.
O Free State (Bloemfontein), o Loftus Versfeld (Pretória), o Mbombela (Nelspruit) e o Nelson Mandela Bay (Port Elizabeth), além de abrigarem partidas de futebol, recebem jogos de rúgbi. "Mas são só dois ou três por mês", diz Duane Heath, da União Sul-Africana de Rúgbi.
Os estádios Peter Mokaba (Polokwane), Moses Mabhida (Durban) e Royal Bafokeng (Rustemburgo), juntos, receberam 46 partidas na temporada 2011/12.
E há grandes distorções entre o praticado em uma arena e o que acontece no entorno. Como em Nelspruit, onde o estádio é irrigado diariamente, enquanto a população que vive nas cercanias do campo não dispõe de água potável.

Como é...

PLACAR OUVIU JOGADORES (E UM JUIZ) QUE EXPERIMENTARAM A GLÓRIA E O TERROR EM SITUAÇÕES EXTREMAS NO FUTEBOL. ELES SENTIRAM NA PELE O IMPONDERÁVEL E SE TORNARAM PERSONAGENS DA HISTÓRIA – PARA O BEM E PARA O MAL

POR **LUIZ FELIPE SILVA, COM CARLOS PETROCILO**
DESIGN **CAROL NUNES**

©1

QUEBRAR A PERNA DE UM ADVERSÁRIO

BALDINI

QUANDO: 24/11/1974
ONDE: Est. Mário Alves Mendonça – São José do Rio Preto (SP)

O lance foi o seguinte: alguém cruzou da linha de fundo, o Mirandinha entrou batendo e eu entrei cortando por trás. Nem encostei no corpo – ou ele teria se desequilibrado. Mas o Mirandinha soltou o pé até o fim e, no ar, não deu mais para segurar. Foi um lance muito triste, viu? Eu tenho essa foto em casa. Ganhei do fotógrafo no domingo seguinte ao jogo [América 0 x 3 São Paulo]. Quem estava na arquibancada me disse que ouviu o osso quebrando. O estádio ficou mudo. O Mirandinha perguntava se era grave. Mas dava para perceber, pois a ponta do pé virou para trás. Só ficou a pele segurando [o pé]. Faltavam 20 minutos para o jogo acabar. Pareceu um mês para mim. Depois o Mirandinha me inocentou totalmente e ficamos amigos. Não tive culpa. Não foi maldade.

TER DE JOGAR BOLA NUM FRIO CONGELANTE

BETÃO

QUANDO: invernos europeus, desde 2008
ONDE: Bielorrússia

Já joguei a -15 ºC, pela Copa da Uefa, na Bielorrússia, defendendo o Dínamo Kiev. É assustador. Vesti camisa, calça térmica, luva, cachecol e não sentia os dedos dos pés. No intervalo, quase pedi pra sair, de tanto que doía. Todo inverno acontece de cair unha. É batata! Eu, por sorte, nunca tive nada sério, mas dá um problema na circulação das extremidades e aí dói muito. O pé acerta a bola só pelo costume da profissão, mesmo.

©2

ESTOURAR O JOELHO NUM JOGO

MAIKON LEITE
QUANDO: 17/8/2008
ONDE: Vila Belmiro

Eu estourei quase todo o joelho [em uma dividida com o goleiro Bruno, num jogo contra o Flamengo]: cruzado posterior, cruzado anterior, colateral medial, deslocamento da patela e os dois meniscos. Foi uma lesão única, raríssima, que não tinha acontecido com ninguém. Cara, na hora do impacto, é uma dor que não tem tamanho, não dá nem pra explicar. Muita coisa passou pela minha cabeça. Fiquei ansioso para saber logo a gravidade. Mas o momento de angústia é só na hora do baque, mesmo. Parei de ficar lamentando e fui atrás do que poderia fazer para me recuperar — o que demorou nove meses.

©1 FOTO DOMICIO PINHEIRO ©2 FOTO AFP ©3 FOTO RICARDO SAIBUN

ERGUER A TAÇA NA COPA DO MUNDO

CARLOS ALBERTO TORRES
QUANDO: 21/6/1970
ONDE: Est. Azteca, Cidade do México

Quando fui pegar o troféu... Pô, era Copa do Mundo! Na minha carreira, foi o momento maior. Eu tinha 25 anos. Tive a honra de capitanear aquele time e ainda fui o capitão mais novo a erguer a taça.

Imaginei a festa [no Brasil], as pessoas todas na rua. Porra, imagina ganhar pela primeira vez a taça em definitivo [em 1970, o Brasil ficou com a Jules Rimet por ter se tornado tricampeão mundial]? Na hora, passava pela minha cabeça o fato de termos sido responsáveis pela alegria do povo brasileiro.

Até hoje, a maioria das pessoas me chama de Capita, Capitão... Ninguém chama pelo nome. Antes de 1970, nenhum capitão tinha feito gol numa final de Copa. É o momento maior do futebol, cara!

MARCAR UM GOL, MAS COMO JUIZ DA PARTIDA

JOSÉ DE ASSIS ARAGÃO
QUANDO: 9/10/1983
ONDE: Est. do Morumbi

Eu estava de costas, tentei pular, a bola [num chute de Jorginho que iria para fora, aos 46 do segundo tempo] bateu no bico da minha chuteira e entrou. Foi de bico! Morri de vergonha, né? Mas foi acidente de trabalho. Na hora, eu não tive dúvida, apontei o meio-campo imediatamente. Todo mundo me pediu para anular o lance. Mas como eu iria anular se a regra diz que, se a bola bate no juiz e entra, é gol?
O jogo [Santos 2 x 2 Palmeiras, pelo Campeonato Paulista] não valia nada, os dois times estavam classificados. Mas foi tão chato que no dia seguinte pedi demissão do quadro de árbitros. O José Maria Marin, presidente da Federação Paulista na época, não aceitou. Até hoje sempre tem aqueles gozadores na rua, mas eu levo na esportiva. Pelo menos as pessoas se lembram de mim pelo gol.

MARCAR MARADONA

RICARDO ROCHA
QUANDO: 24/6/1990
ONDE: Stadio delle Alpi – Turim (ITA)

O Maradona foi um dos maiores da história. Eu jogava contra ele na seleção e o assistia muito na Europa. Então já sabia como marcá-lo, mas sempre dava uma olhada [em vídeos] antes. Eu ganhei dele também, mas todos lembram apenas aquele jogo, do passe que ele deu pro Caniggia na Copa de 90 [nas oitavas de final, eliminando o Brasil]. Era muito difícil pará-lo, ele sabia deixar a turma na cara do gol. Quando você vai marcar gênio é complicado. Antes dos jogos contra o Maradona, eu dormia tranquilo, mas sabendo que poderia acontecer uma jogada genial a qualquer momento – como a do lance do gol na Copa de 90...

©2

FAZER 10 GOLS EM UM JOGO SÓ

DADÁ MARAVILHA
QUANDO: 7/4/1976
ONDE: Ilha do Retiro

Aquele jogo, na realidade, começou em 1970, na Copa do Mundo. Eu estava no quarto conversando com o Pelé e falei pra ele que iria bater seu recorde de oito gols numa partida. "Vou fazer nove!", disse a ele, que ainda brincou, perguntando se ia ser tudo de canela. Respondi: "Pelé, pode ser até de bunda!" Aí, em 76, contra o Santo Amaro, anotei logo dez de uma vez [o jogo acabou Sport 14 x 0 Santo Amaro]. Durante o jogo, uma bola saiu pela lateral e um torcedor na arquibancada me disse: "Dadá, você fez seis, mas o Pelé já fez oito". Olhei pra ele, dei um positivo e ri, mas pensei: "Pô, tenho que marcar nove". Não se podia vacilar com o Dadá... Nesse dia, só fiz gol feio.

©1 FOTO J.B. SCALCO ©2 PEDRO MARTINELLI

SER CORTADO DE UMA COPA

ROMÁRIO

QUANDO: 2/6/1998
ONDE: Ozoir-la-Ferrière (FRA)

Foi uma das maiores tristezas da minha carreira. A comissão técnica não acreditou em mim e na minha condição física – e eu estava pronto para jogar. Tanto é que entrei em campo pelo Flamengo contra o Internacional enquanto a seleção estava na segunda fase da Copa do Mundo. Perdeu o Brasil, perdeu o Romário. Todos perderam. Isso não quer dizer que o Brasil seria campeão comigo também. No momento foi ruim, um sentimento muito negativo, mas passou. O que mais doeu foi não ir à Copa de 2002, quando eu estava em forma e o Brasil foi campeão. E também quando me tiraram da Olimpíada de 2000. O seu Zagallo e o seu Vanderlei [Luxemburgo] se f...

©1

PRESENCIAR A MORTE DE UM COLEGA EM CAMPO

SÍLVIO LUIZ

QUANDO: 27/10/2004
ONDE: Morumbi

No primeiro momento, quando o Serginho caiu na área, eu achei que o Grafite [atacante do São Paulo] o tivesse acertado com alguma pancada, mas ele me disse que não tinha feito nada. Então pensei que o Serginho estava só passando mal, eu não tinha a menor ideia do que estava prestes a acontecer. Fui falar com ele, caído. Só aí vi que se tratava de alguma coisa muito séria [Serginho tinha sofrido uma parada cardíaca em campo. Foi um desespero total para mim, para todos os companheiros e até para os torcedores. Era um amigo, e passar por aquilo foi a pior coisa do mundo.

©2

TOMAR O GOL 1 000 DO PELÉ

ANDRADA
ex-goleiro do Vasco
QUANDO: 19/11/1969
ONDE: Maracanã

O lance do Pelé foi inventado por ele, que é um gênio. Ele foi indo, indo, indo, seguiu à frente dos zagueiros, passou por cima da bola e se jogou, o malandro. Pênalti contra o Pelé era sempre difícil de pegar. Ele vinha correndo, fazia a paradinha... Fiquei no meio do gol e ele veio correndo e parando. Quando ele armou para chutar, eu cheguei mais perto dele, me adiantei, era a única maneira de pegar a bola. Não consegui, mas toquei nela. Eu queria pegar! Eu estava lá para isso. Seria um orgulho.

©3

JOGAR BOLA DOPADO

MAZOLINHA
[em depoimento à PLACAR, em outubro de 1987]
QUANDO: Por volta de 1975
ONDE: Santa Bárbara d'Oeste (SP)

©4

O cara chegou e foi falando duro: "Tem que tomar". Eu era inocente e despreparado. Não pensei muito. Estendi o braço e senti pela primeira vez o Glucoenergan (um estimulante muito comum àquela época) entrando nas minhas veias. Foi dentro do ônibus que nos levava para o estádio. Fiz a aplicação sem que os técnicos e dirigentes notassem. E entrei em campo cheio de disposição.

No primeiro escanteio, chutei a bola de um lado ao outro do campo. No fim do jogo, os cobras criadas – que me forçaram a injetar a droga – lembravam os lances e me gozavam. Eu tinha apenas 16 anos.

O envolvimento com doping foi a pior coisa que me aconteceu. Poderia ter me destacado muito mais jogando normalmente.

©1 FOTO PISCO DEL GAISO ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO AG JB ©4 FOTO ANTONIO MAFALDA

As torcidas de União Barbarense e Audax ficam separadas na arquibancada

HÁ VAGAS PARA TORCEDOR

AUDAX E **RED BULL** SÃO REPRESENTANTES DE UM FENÔMENO MODERNO NO FUTEBOL BRASILEIRO: OS TIMES SEM TORCIDA

POR KLAUS RICHMOND E BREILLER PIRES DESIGN CAROL NUNES

AUDAX

Em julho do ano passado, o Pão de Açúcar mudou seu nome para Audax. O intuito era quebrar a resistência das emissoras de televisão, que se referiam ao time pela sigla PAEC, e atrair mais simpatizantes. O clube fundado em 2004 sofre para arrebanhar torcedores, uma sina comum a muitos clubes-empresa. E, ainda que o objetivo de boa parte desses clubes seja formar jogadores para vendê-los logo em seguida, o discurso é o de que um pouco de torcida não faz mal a ninguém. "Se não formos o time principal, que sejamos a segunda opção", disse o presidente Fernando Solleiro na época da mudança de nome. Enquanto isso, familiares, amigos e funcionários da rede de supermercados que patrocina o time tentam engrossar o coro nos jogos.

Nilson Gonçalves, 66 anos, que saiu de Osasco para ver o Audax contra a Santacruzense na rodada final da fase de grupos da segunda divisão do Campeonato Paulista, reclamava da falta de companhia. "Jogo do Audax é assim, não enche. Nossa torcida tá muito devagar." Atrás do gol adversário, Maurício Alves, 40 anos, estava mais empolgado. Vestiu a camisa oficial (presente do clube), levou bandeirão e só não tocou sua inseparável corneta porque a polícia não deixou. Isolado na arquibancada, Maurício impostava a voz em cânticos de composição própria, como "Eu já falei, o Zago [técnico Antônio Carlos] é o novo Telê [Santana]" e "Audaaaquês".

A voz de Maurício se destacava em meio aos outros 305 pagantes, mas manifestações como a dele são

raras. "Sou torcedor voluntário do Audax. Me deram a camisa, e também ganho lanche nos jogos", diz, empolgado. "Prometeram que, se eu conseguir encher um ônibus, vão dar camisa e lanche pra todo mundo." O clube renega a ideia de que "o dinheiro é capaz de comprar tudo", inclusive torcedores. "A questão do lanche foi uma ação pontual. O mesmo vale para as camisas. Estamos buscando, sim, escolas com projetos sociais e temos disponibilizado ingressos a esse público", afirma Tiago Scuro, gerente administrativo do Audax. Este ano, o time amargou a terceira tentativa frustrada de subir para a primeira divisão do Paulista.

Pouca gente viu o lateral Baiano, do Red Bull, no Moisés Lucarelli

RED BULL

O clube de Campinas-SP, um dos cinco no mundo que levam o nome da marca de energéticos, também lida com o esquecimento. A média de público na Segundona paulista, modestos 396 por jogo, fala por si. "Já cheguei a olhar para a arquibancada e ver sete torcedores. Todos eram meus familiares", diz Henan, o principal artilheiro do clube (36 gols em 60 jogos). A solução? Bateria contratada ("eram uns cinco ou seis", segundo a assessoria) e os mesmos mimos dados pelo Audax – o tradicional pacote "ingressos e ônibus". A bateria da Universidade Mackenzie, de São Paulo, chegou a levar suas cheerleaders.

O Red Bull ainda lida com os "Red Bull Facts", notícias fantasiosas que pipocam nas redes sociais. Uma das mais recentes foi a de que o clube usava as caixas de som do estádio Moisés Lucarelli, que aloca anualmente da Ponte Preta, para simular o barulho da torcida. O clube dispõe de duas tímidas torcidas organizadas. A principal, chamada Toros Lokos, é composta de alguns funcionários do clube. A Red Bull Sector Seven tem nome gringo, algo raro no Brasil. "Campinas é uma cidade que comporta mais um time. Os dirigentes fizeram estudos. [Formar uma torcida de verdade] é um processo de, pelo menos, dez anos", diz Sérgio Guedes, técnico em parte da campanha da A2 em 2012.

A relação entre time e arquibancada ainda promete ficar mais fria este ano, já que o Red Bull não disputará mais competições profissionais até a próxima tentativa de acesso, em 2013. A empresa julga pouco rentável a Copa Paulista, torneio oferecido pela Federação no segundo semestre. Por enquanto, Henan, ídolo maior do Red Bull, diz que se orgulha de um solitário autógrafo. "Estava na arquibancada e um torcedor disse que gostava do meu trabalho. Me lembro até o nome, se chamava Daniel. Não é algo comum por aqui."

Sarriá, 5 de julho de 1982: o carrapato Gentile e Zico, a festa pelo gol de Sócrates e o eterno carrasco Paolo Rossi

©1 ©1 ©2

A COPA QUE MUDOU O MUNDO

HÁ 30 ANOS, O BRASIL PERDIA PARA A ITÁLIA. NASCIA O MITO DE QUE TIME QUE JOGA BONITO NÃO É COMPETITIVO. E QUE SER PRAGMÁTICO ERA A RECEITA PARA VENCER

POR PAULO JEBAILI
DESIGN GUSTAVO BACAN

Brasil x Itália na Copa de 82 foi daqueles jogos que transcendem os 90 minutos. Mais que uma vaga na semifinal, aquela partida determinou os rumos do futebol nos anos seguintes. A oposição entre futebol-força e futebol-arte se intensificou nas mesas-redondas e nos campos de treinamento. Mas essa é uma divisão artificial, diga-se de passagem. A começar por querer colar na Itália a imagem de time que apenas não deixava jogar. A equipe, de fato, fez uma primeira fase sofrível, mas teve o mérito de crescer na competição até chegar ao tricampeonato. E também porque, apesar de alguns brucutus, contava com gente que sabia tratar bem a bola. O Brasil, por sua vez, via o sonho do tetra se evaporar no calor do estádio Sarriá, em Barcelona. E justamente o time que mais reunia condições de voltar com o caneco desde o tri do México, em 1970. Uma geração de craques no auge da forma, um técnico afeito ao futebol ofensivo, um retrospecto de dois anos muito favorável e uma galeria de obras de arte em forma de gols.

O título não veio, mas aquela seleção virou um paradigma de futebol bem jogado. Com 30 anos de distanciamento, PLACAR reconta os passos daquele time, desde sua origem até o apito que decretou o fim da campanha em campos espanhóis, por meio de conversas com alguns de seus protagonistas e examinando fatos, versões e os desdobramentos do futebol praticado desde então.

©1 FOTO J. B. SCALCO ©2 FOTO PEDRO MARTINELLI

A CONSTRUÇÃO DO TIME

A ORIGEM

É difícil identificar a gênese daquela seleção de 82. Mas é possível levantar algumas hipóteses, com base em fatos históricos. E uma delas remete ao dia 17 de maio de 1979, um amistoso em que o Brasil goleou o Paraguai por 6 x 0, no Maracanã. Foi a primeira vez que Zico, Falcão, Sócrates e Cerezo atuaram juntos – o então meio-campista do Atlético entrou no lugar de Carpegiani. Além disso, o lado esquerdo tinha Júnior e Éder. O técnico era Claudio Coutinho, que parecia se redimir de ter deixado Falcão fora da Copa de 1978 e improvisado Edinho na lateral esquerda. No dia 31 de maio, outra goleada no Maracanã: 5 x 1 no Uruguai. Em 21 de junho, mais um placar elástico: 5 x 0 no time do Ajax, da Holanda, no Morumbi. Em comum nesses amistosos, a espinha dorsal do time que encantaria o mundo três anos depois e uma profusão de golaços, que seria uma marca dessa geração de craques. O zagueiro Oscar, titular nas Copas de 1978 e 82, já vê nessa formação o arcabouço da seleção que entraria para a história. O volante Falcão considera que o time da Copa na Espanha está completamente atrelado à figura de Telê Santana, e o começo seria um amistoso em que a seleção principal goleou a seleção de novos, por 7 x 1, no Maracanã, em 2 de abril de 1980.

Coutinho comanda Zico, Sócrates e Falcão: o começo de uma geração de ouro

Registro PLACAR

"O objetivo da seleção brasileira permanente, sonho acalentado há anos e que ganha vida nesta quinta-feira contra o Paraguai, é um só: fixar o quadrado do meio-campo, formado por Carpegiani, Falcão, Zico e Sócrates, como base definitiva. Uma base que sirva não apenas para a próxima Copa América, como para a própria Copa do Mundo de 82."
Marcelo Rezende, *edição 473, em 18/5/1979*

TERCEIRA MELHOR O Brasil fez uma média de 3 gols por jogo na Copa de 82 (15 G, 5 J). Apenas em 1950 (3,7) e 1970 (3,2) a média da seleção brasileira foi superior.

Telê: bom trabalho no Palmeiras o levou à seleção

O CONDUTOR

A perda da Copa América, em 1979, com um empate em 2 x 2 com o Paraguai no Maracanã (na época, a competição era disputada em grupos e com jogos de ida e volta), marcou a última vez que Coutinho dirigiu a seleção. Telê já havia feito um bom trabalho no Grêmio, quando foi campeão gaúcho em 1977, e comandava o Palmeiras à época. Muitos analistas consideram que uma goleada do Verdão sobre o Flamengo, por 4 x 1, no Brasileiro daquele ano, foi decisiva para guindar Telê ao comando da seleção. A derrota alijou o Flamengo de Coutinho da disputa do título do Brasileiro, que só viria no ano seguinte. A equipe paulista parou na semifinal, diante do Internacional de Falcão, que seria o campeão. Telê foi anunciado como treinador da seleção em fevereiro de 1980. Estreou no 7 x 1 sobre a seleção de novos. Depois, outro amistoso contra uma seleção de Minas Gerais, em que o Brasil venceu por 4 x 0, e Éder jogou pelos mineiros. A primeira partida internacional foi em 8 de junho de 1980, uma vitória sobre o México por 2 x 0, gols de Zé Sérgio e Serginho. Naquele ano, a seleção fez oito amistosos, com sete vitórias, um empate e uma derrota (2 x 1 para a URSS, no Maracanã, placar que o Brasil devolveria dois anos depois, em sua estreia na Copa do Mundo).

A LIGA

Durante 1981, ficou claro que, mais que um time, estava sendo construído um forte candidato à conquista da próxima Copa. Já nos primeiros dias de janeiro, o Brasil deu mostras de um grande futebol no Mundialito, torneio disputado no Uruguai com equipes detentoras de Copas do Mundo, com exceção da Holanda, convidada ante a desistência da Inglaterra. O Brasil empatou em 1 x 1 com a Argentina. Deu show contra a Alemanha (4 x 1), mas perdeu a final para o Uruguai por 2 x 1. Nas Eliminatórias para a Copa, o Brasil conquistou a vaga sem sustos, num grupo com Venezuela e Bolívia, vencendo inclusive na altitude de La Paz (2 x 1). Um fator-chave para o bom desempenho foi o tempo para preparação. "Entrosamento requer tempo. Aquela seleção ficou praticamente dois meses treinando na Toca da Raposa. Houve tempo para aperfeiçoar, para treinar o aspecto técnico, o conhecimento entre comissão e jogadores, jogador com jogador e até mesmo jogador com torcedor", diz Oscar, zagueiro titular na Copa de 82. E é endossado por Paulo Isidoro. "Tivemos tempo para fazer um treinamento, então, a equipe pegou um conjunto muito bom. Hoje, na seleção, o pessoal faz ali um trabalhinho técnico e vai para o jogo. Isso não dá margem para fazer uma boa preparação." Com vaga garantida para o Mundial, a seleção zarpou para uma sequência de três amistosos em maio com potências europeias.

Paulo Isidoro, Tita e Toninho Cerezo contra Maradona no Mundialito

LIDERANÇAS Do time titular do Brasil, quatro jogadores eram capitães de suas equipes: Oscar (São Paulo), **Cerezo** (Atlético-MG), Zico (Flamengo) e Sócrates (Corinthians). O Doutor era o dono da braçadeira na seleção.

Vitória brasileira em Stuttgart: aqui surgiu o favorito

O ENSAIO GERAL

O primeiro adversário foi a Inglaterra. O Brasil venceu por 1 x 0, gol de Zico. "Eles tinham um centroavante com quase 2 metros de altura, [Peter] Withe. Foi um jogo bem difícil", diz Oscar. Foi a primeira vitória de um time sul-americano em Wembley. A partida seguinte foi contra a França, em Paris. Outra boa exibição: 3 x 1.

O desfecho foi com a Alemanha Ocidental, em Stuttgart. Os donos da casa saíram na frente com Fischer, mas Cerezo e Júnior decretaram a virada. Uma passagem que entrou para a história foi protagonizada pelo goleiro Waldir Peres, que defendeu dois pênaltis de Breitner. "Ele era totalmente técnico, ia tocar a bola, não ia dar uma pancada. Dependendo da posição que ele toma, você tem uma noção do canto que vai bater. Esperei a corrida dele para sair um pouquinho antes. Quando o juiz mandou voltar, eu pensei: 'Ele vai trocar de canto'. Aí fui e peguei também."

Se a máquina de jogar bola estava azeitada, é inegável que o Brasil cresceu aos olhos do mundo após aquela excursão. "Deu visibilidade. E, ao ganhar de Inglaterra, França e Alemanha, você mede seu poder de fogo. Você ganha moral, o time todo, a imprensa, o torcedor, é tudo vento a favor", diz Oscar. O saldo positivo, porém, continha alguns efeitos colaterais, segundo Zico. "Os adversários vieram à Copa todos bem preparados para nos enfrentar."

Naquele ano, o Brasil fez mais quatro amistosos com Espanha (1 x 0), em Salvador (BA), um 0 x 0 com o Chile, em Santiago, uma goleada por 6 x 0 sobre um combinado da Irlanda, em Maceió (AL), e, por fim, uma vitória por 3 x 0 sobre a Bulgária, em Porto Alegre (RS).

OS CINCO JOGOS DA COPA

Registro PLACAR
"Tudo que poderia ter sido feito para atingirmos o máximo foi feito! E, se for insuficiente em relação a alguém, saberemos, com infinita tristeza, reconhecer tal superioridade nobremente."
***Sócrates**, edição 630, 18/6/82, em seu Diário da Copa. Algo profético*

©1

BRASIL 2 X 1 URSS 14 DE JUNHO

Em 1982, a seleção fez seis amistosos (quatro vitórias e dois empates) e uma temporada de preparação em Portugal, antes da estreia diante da União Soviética, o adversário mais difícil do grupo. "Já caímos direto contra uma das sensações, um time de muita velocidade", diz Falcão.

A tensão eletriza Sevilha. Aos 33 minutos, o meia Bal dispara um chute da intermediária que parece defensável. "Quando a bola quicou, esperava que viesse no meu peito, mas ela saiu mais ou menos do lado do meu braço. Fui tentar bater com o braço, e acabou entrando", diz o goleiro Waldir Peres. O Brasil vai para o vestiário em desvantagem.

No intervalo Telê decide pela entrada de Paulo Isidoro, titular desde o Mundialito em 1981. Ele substitui Dirceu, canhoto escalado para jogar na direita. Ser sacado às vésperas do Mundial é uma mágoa que Isidoro não disfarça. "Achei que não era bom falar para não atrapalhar o ambiente do grupo. Mas fiquei muito chateado com a não escalação. E principalmente por perder o lugar para um ponta-esquerda, canhoto, fora da posição. Achei uma medida errada que o Telê fez naquele momento", diz Isidoro.

O Brasil volta melhor, com mais volume de jogo. Mas o empate só vem aos 30 minutos. Sócrates dribla dois adversários e de fora da área manda um balaço. A sensação de alívio só se completaria a 2 minutos do final, quando Paulo Isidoro, na direita, toca para Falcão, que deixa a bola passar no meio das pernas. Na corrida, Éder levanta a bola e manda outro míssil. "Eu só deixei a bola passar porque o grito do Éder foi muito forte e me induziu a pensar que ele estava numa situação muito boa. Ele foi para a bola já sabendo o que iria fazer", conta Falcão.

SÓ NA BOLA A seleção brasileira levou apenas dois cartões amarelos nos cinco jogos na Copa de 1982. Assim, ganhou o prêmio Fair Play da Fifa pela primeira vez. Repetiu a dose em 1986, 1994 e 2006.

BRASILEIROS TOP Dos dez melhores da Copa, três foram brasileiros. Falcão foi eleito o segundo melhor pela eleição da Fifa. Zico ficou em quinto lugar e Sócrates em sexto. O italiano Paolo Rossi foi considerado o melhor.

Registro PLACAR
"Oscar brilhou mais que a seleção."
***Carlos Maranhão**, edição 631, 25/6/1982*

©2

BRASIL 4 X 1 ESCÓCIA 18 DE JUNHO

Novamente, o Brasil em desvantagem no marcador. Aos 18 minutos, o lateral David Narey acerta um chute no ângulo de Waldir Peres. O empate vem numa cobrança de falta de Zico. "O time jogava bem. A tendência era o gol da seleção", diz Falcão. Mas era preciso corrigir aspectos táticos no intervalo. "O Telê tirou o Paulo Isidoro, que caía pela direita, e pediu que eu, Sócrates, Falcão e Cerezo nos revezássemos no setor. Mas só eu caía ali. Falei no intervalo que se fosse para continuar daquele jeito eu preferia sair", afirma Zico. Aos 3 minutos, após escanteio, Oscar faz de cabeça o gol da virada. "Ali deu um baque na Escócia, dava para ver a expressão deles." Aos 19, Éder toca com sutileza por cima do goleiro Rough. Aos 41, Sócrates toca para trás, Falcão bate no canto e confirma a classificação.

BRASIL 4 X 0 NOVA ZELÂNDIA

23 DE JUNHO

Sem pressão e embalado, o Brasil encara o terceiro adversário da chave. Em sua primeira Copa do Mundo, a Nova Zelândia vinha de duas derrotas: 5 x 2 para a Escócia e 3 x 0 para a URSS. E voltou para casa com mais uma: 4 x 0, com dois gols de Zico, um de Falcão e outro de Serginho. A partida registra o surgimento de mais uma obra de arte daquele time. Zico abre o placar com um voleio espetacular. "Aquele tipo de lance é de pura criatividade. É preciso estar preparado para aquela situação. Muitas vezes fazia isso nos treinamentos, mas no jogo é difícil um passe vir daquele jeito. O Leandro caprichou. Procurei com o voleio jogar a bola no canto, mesmo sabendo que poderia errar. Peguei no tempo certo. E um gol com o qual ganhei um belo troféu, de uma TV irlandesa, como o gol mais bonito da primeira fase. Achei até o outro gol mais bonito, pela jogada de contra-ataque, bola de pé em pé, própria do futebol coletivo que jogávamos", diz o camisa 10.

Registro PLACAR
"Venceu os três jogos, marcou dez gols, sofreu dois e é, mais do que nunca, a favorita da competição."
***Alberto Helena Jr,** edição 632, em 2/7/1982*

©3

ESTANTE CHEIA

Dos 12 que atuaram contra a Itália, cinco haviam ganhado a Bola de Ouro: Zico (74 e 82), Waldir Peres (75), Cerezo (77 e 80), Falcão (78 e 79) e Paulo Isidoro (81). Júnior levou a sua dez anos depois.

Registro PLACAR
"Cabeça baixa, barba por fazer, meias semiarriadas, a camisa meio para fora do calção, lá se ia ele a descer pelo escuro túnel da derrota."
***Carlos Maranhão,** sobre Maradona, edição 633, 9/7/1982*

©4

BRASIL 3 X 1 ARGENTINA

2 DE JULHO

A segunda fase consistia em quatro grupos de três seleções. No primeiro confronto do grupo do Brasil, a Itália havia derrotado por 2 x 1 a Argentina, que enfrentaria o Brasil. A seleção logo dá mostras de estar num grande dia. Aos 11 minutos, Serginho sofre falta na intermediária. Éder manda um petardo na trave, Serginho e Zico correm para o rebote e o Galinho completa para as redes. Aos 21 do segundo tempo, Serginho amplia de cabeça. O terceiro nasce de uma enfiada de bola de Zico que deixa Júnior na cara do gol e o lateral mete a bola no meio das pernas de Fillol. O fim do jogo é marcado pelo destempero argentino. Passarella atinge Zico na lateral do campo e, minutos mais tarde, Maradona entra com pé na linha de cintura de Batista e é expulso. Ramon Díaz ainda desconta a 1 minuto do fim. "O jogo com a Argentina é algo para ser estudado, passagem de lateral, todo mundo saindo para o jogo. Foi uma das mais belas partidas que jogamos", afirma Oscar.

©1 FOTO RICARDO CHAVES ©2 FOTO RODOLPHO MACHADO ©3 FOTO PEDRO MARTINELLI ©4 FOTO J. B. SCALCO

BRASIL 2 X 3 ITÁLIA

5 DE JULHO

Com a Argentina sem chances no triangular da segunda fase, a passagem para a semifinal seria decidida entre Brasil e Itália. O time treinado por Enzo Bearzot passou da primeira fase na conta do chá. Empatou em 0 x 0 com a Polônia e 1 x 1 com Peru e Camarões. Ainda assim, ficou com o segundo lugar do grupo.

Mas, logo aos 5 minutos, fica claro que o futebol a cada dia escreve uma página diferente na história. Bruno Conti dribla pela direita e vira o jogo para Cabrini. O lateral cruza com precisão na cabeça de Paolo Rossi. Sete minutos depois, o Brasil empata. Mesmo tendo o zagueiro Gentile como sombra, Zico se desvencilha da marcação e dá um passe em profundidade para Sócrates tocar entre Zoff e a trave. "Fomos ver o jogo da Itália com a Argentina, e ficou claro que o Gentile ia marcar o Zico, porque ele tinha marcado o Maradona. Fomos fazer um lanche. À mesa, Telê, Sócrates, Zico e eu. E eu disse pro Galo: 'A marcação deve ser em cima de você. Toda a bola que eu pegar, você sai 1 metro para o lado que eu vou te dar. Você tem duas opções: ou devolve e sai para receber ou faz a jogada'", diz Falcão.

Aos 25, novamente Paolo Rossi dá as cartas. Aproveita uma saída de bola errada de Cerezo e põe a Itália em vantagem no primeiro tempo. O Brasil chega novamente ao empate, com um chute de pé esquerdo da entrada da área de Falcão. "Começa com o Júnior, que vem da esquerda, fecha, joga para mim. Eu domino e tem três ou quatro italianos na minha frente, aí pensei: 'Não vai acontecer nada aqui, vou devolver para alguém'. Vejo o Cerezo passar por trás, o que era a principal característica daquele time. Quando eu virei para o Cerezo, toda a defesa saiu da minha frente. Joguei para dentro e bati de canhota." Um chute redentor que teve origem na infância. "Quando eu tinha 4, 5, 6 anos eu treinava muito chutar de pé esquerdo. Então, ali, não tive dificuldade. O Zoff foi atrasado para a bola."

Zebra italiana? Um timaço, isso sim

©1

Zoff defende. O empate não veio

©2

Em 5 minutos, a alegria vira agonia novamente. Num escanteio, a bola sobra para Paolo Rossi, que manda para as redes. O Brasil vai para cima. O último suspiro é uma cabeçada de Oscar, aos 43 minutos, defendida por Zoff. "Quando eu ia para a área, sempre dizia para o Cerezo: 'Vem comigo'. Ele dava um tranco no zagueiro para eu subir mais tranquilo. O Éder ia bater uma falta pelo lado esquerdo, eu falei 'vamos'. Nem precisou, a bola veio na minha cabeça, testei para o chão e, quando vi, o cara foi lá e pegou, no reflexo. Nem deu rebote. Até tentamos induzir o juiz, mas a bola parou na risca mesmo", diz Oscar. Mais do que o fim do jogo, o som do apito do israelense Abraham Klein sentencia o fim do sonho do tetra. No vestiário, havia mais perplexidade que tristeza. "Era um misto de choro com não acreditar no que tinha acontecido", diz Falcão.

FIM DO SARRIÁ

O cenário da tragédia brasileira não existe mais. De 1923 a 1997, o Sarriá abrigou os jogos do Espanyol. Endividado, o clube vendeu o estádio, que deu lugar a um condomínio de prédios em Barcelona.

©1 FOTO RONALDO KOTSCHO ©2 FOTO J. B. SCALCO ©3 FOTO BEST PHOTO AGENCY

BATE-BOLA

Gentileza gera gentileza

EM CAMPO, O ITALIANO **CLAUDIO GENTILE** SE NOTABILIZOU PELO QUE NÃO DEIXOU MARADONA E ZICO JOGAREM. E, COMO UMA SOMBRA DOS DOIS CRAQUES, SAIU TRIUNFANTE. NA ITÁLIA, GENTILE RELEMBRA OS MOMENTOS DO TRI DA SQUADRA AZZURRA

POR FERNANDA MASSAROTTO, DE MILÃO

P| Sua orientação era marcar o Zico ou quem caísse pelo seu setor?

R| Na verdade, aquela não era a minha posição. Digamos que eu estava ali para quebrar um galho [ri]. Bearzot me orientou a não deixar o Zico jogar. O mesmo aconteceu contra a Argentina, marquei homem a homem o Maradona. A orientação era clara e objetiva. A bola não pode chegar nos pés do Zico e do Maradona. Acho que consegui cumprir à risca o que o técnico pediu.

P| Como estava o nível de confiança entre os jogadores antes da partida com o Brasil?

R| Vínhamos de uma vitória contra a Argentina, a então campeã do mundo. Nosso grupo sempre esteve unido, mas, depois daquela partida, os jogadores se "compactaram". Na hora de jogar contra o Brasil, sabíamos que era uma tarefa difícil, mas não impossível. Se tínhamos passado pela Argentina, por que não podíamos vencer o Brasil?

P| O que lhe passou pela cabeça quando viu Zico mostrar a camisa rasgada para o árbitro?

R| Para dizer a verdade, nada. A ação aconteceu durante um escanteio e eu estava de olho nele. Como a marcação era dura, ele tentou fugir e eu o peguei pela camisa. Naquela época, as camisas eram de um tecido muito leve e rasgavam com facilidade. Para mim, foi normal.

P| Qual o momento mais dramático da partida?

R| O gol anulado por impedimento do Antognoni e que na verdade era gol. O placar seria 4 x 2. Ali pensamos: "Será que sem esse gol vai dar?"

P| Depois de uma primeira fase sofrível, em que momento sentiu que a Itália poderia ser campeã?

R| Na primeira fase jogamos realmente mal. Não imaginávamos que pudéssemos ganhar. Na segunda fase, a cada vitória nossa confiança aumentava, mas com os pés no chão. É claro que a vitória contra o Brasil teve um significado muito importante. Havíamos ganhado por 3 x 2 do mais forte candidato ao título. Na minha opinião, aquela foi uma das mais fantásticas seleções do Brasil.

P| Como foi o clima entre os jogadores?

R| Saímos da Itália muito criticados. Fundamental para a união do grupo foram os pequenos passos ao longo da competição. Não houve nenhum pacto. O que dizíamos para nós mesmos era: ou ganhamos da Argentina ou estamos fora. A mesma linha de pensamento contra o Brasil. Queríamos mostrar que éramos homens com H maiúsculo.

Zico com Gentille, seu adversário inseparável

©3

AS LIÇÕES DO SARRIÁ

UM JOGO SEM FIM

A COPA HAVIA TERMINADO. MAS, DE CERTA FORMA, AQUELE BRASIL X ITÁLIA NÃO SE ENCERROU NOS 90 MINUTOS. ALGUMAS QUESTÕES NUNCA SE CALARAM. E, APESAR DE O "SE" NÃO JOGAR FUTEBOL, LEVANTAMOS HIPÓTESES E VERSÕES DO QUE PODERIA TER ACONTECIDO SE O RESULTADO FOSSE DIFERENTE

E SE TIVESSE JOGADO PELO EMPATE, QUE CLASSIFICARIA O BRASIL?

A possibilidade de jogar mais fechado chegou a ser discutida pelo grupo. Segundo Oscar, prevaleceu o argumento de que o time deveria continuar atuando da mesma forma. "Se a gente muda e perde, todo mundo ia falar que não deveria ter mudado."

E SE, APÓS CONSEGUIR A IGUALDADE, O TIME JOGASSE PARA SEGURAR O RESULTADO?

Esse foi outro cenário previsto na conversa antes do jogo, conforme o relato de Falcão. "É uma questão de justiça. No fim da preleção, o Telê falou: 'Vamos jogar sempre para ganhar porque essa é nossa filosofia, mas não vamos esquecer que o empate basta'. Tanto é verdade que, no terceiro gol da Itália, estávamos com os dez dentro da área. Pode pegar o teipe e contar. Não tinha burro ali, estamos falando de gente com um QI um pouquinho diferente: Sócrates, Zico, Júnior, Oscar. Não era um time que jogava por intuição, sabia o que jogava."

E SE TIVESSE UMA ESCALAÇÃO MAIS DEFENSIVA?

Novamente prevalece o raciocínio de que um mau resultado após qualquer mexida iria desencadear uma enxurrada de críticas. "Você passa dois anos jogando assim e, de repente, 'opa, vamos mudar'. Se perde, você não tem ideia... É tão absurdo isso. 'Ah, tinha de ter botado o Batista.' O Batista nem no banco estava. 'Bota o Edinho de volante.' Como vai mexer numa seleção que jogava daquela maneira?", questiona Falcão. De fato, apenas cinco atletas podiam ficar no banco, na época. As opções para aquele jogo eram: o goleiro Paulo Sérgio, o lateral Edevaldo, o zagueiro Juninho e os meias Renato e Paulo Isidoro. Este último chegou a entrar no lugar de Serginho após o 2 x 2. "Acabamos tomando o gol logo depois que eu entrei. Coisa que marca a gente também", diz Isidoro.

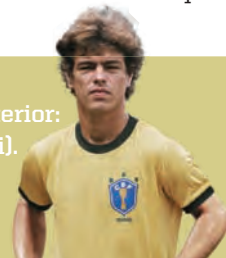
Paolo Rossi marca o segundo italiano. Ainda empataríamos, mas...

OS ITALIANOS JÁ TINHAM ARRUMADO AS MALAS?

Essa versão, surgida na época, dava conta de que os italianos estavam tão certos de que não passariam pelo Brasil que já preparavam a viagem de volta. Segundo Falcão, que jogava com Bruno Conti na Roma, essa história não procede, embora houvesse uma sensação para os rivais de que o Brasil era favorito. Isso ficou claro em um telefonema do brasileiro para o companheiro de clube após a vitória da Itália sobre a Argentina. "O Bruno era meu irmão na Copa. Eu liguei: 'Pô, que partida você fez, hein?' E conversamos sobre a reapresentação na Roma, porque estávamos jogando enquanto os outros estavam de férias. E ele falou: 'Vou me reapresentar um pouquinho antes, claro'. Ficou para o mundo que o Brasil ia passar no grupo."

AFINAL, POR QUE PERDEMOS?

Dificilmente uma derrota pode ser explicada por um aspecto isolado. Cada jogador guarda um registro diferente. Para Waldir Peres, a insistente desvantagem no placar comprometeu a maneira de jogar do time. "As circunstâncias fizeram com que o

MADE IN BRAZIL Do elenco brasileiro, apenas dois atuavam no exterior: Falcão (Roma) e Dirceu (Atlético de Madri). Depois da Copa, houve duas negociações naquele ano: **Edinho** foi do Fluminense para a Udinese, e Dirceu rumou para o Verona.

Brasil tivesse sempre que sair para empatar o jogo", diz. Oscar considera que a equipe cometeu "pequenos erros". "O time era muito confiante e era superior à Itália mesmo. Mas esbarramos no tempo." E lamenta, pois avalia que o Brasil teria condições de superar o adversário seguinte. "Se passasse pela Itália, a gente ia engolir a Polônia, porque eles não tinham banco, com um monte de jogador machucado." O zagueiro acrescenta que a diferença entre as campanhas levou a uma crença de que o Brasil era favorito. "Nós fomos assistir ao jogo Itália e Argentina. A Itália jogou mal e ganhou. Depois de quatro dias, nós ganhamos da Argentina de 3 x 1, jogando muito bem. Eu acho que houve um pouco de excesso de confiança." Ao ser perguntado sobre o que poderia ter sido feito de diferente, Zico é enfático: "Não errar tanto individualmente e também uma maior marcação no lado esquerdo deles, com o Cabrini apoiando muito e deixando o Leandro sempre com dois no lado dele. Telê me pediu para, toda vez que a Itália estivesse com a bola, marcar o Scirea, o líbero que começava quase todas as jogadas lá de trás. Com isso, o lado direito nosso ficou meio descoberto." A explicação de Falcão beira a metafísica: "Aquele foi um jogo em que o destino é que ganhou".

Registro PLACAR

"O melhor futebol desta má Copa da Espanha não está sequer nas semifinais. A tristeza é amarga. Uma maravilhosa concepção de futebol perdeu, num jogo, talvez todo o seu futuro", ***Juca Kfouri,*** *em Opinião PLACAR, edição 633, 9/7/1982*

A frieza dos números

A imagem que ficou do duelo no estádio Sarriá foi de um time que praticava o futebol-arte derrotado por outro que priorizava a marcação e não deixava o adversário jogar. As estatísticas do jogo mostram que é exagero.

MUDANÇAS NO FUTEBOL

Apesar de ter crescido na competição, a impressão que se formou sobre o time italiano foi a de um futebol econômico, capaz de apenas dois gols na primeira fase diante de rivais inexpressivos. A eliminação do Brasil, mesmo com os problemas apresentados, produziu gols e jogadas que encantaram o mundo. Isso gerou a contraposição futebol-arte versus o futebol de resultado, que se espalhou pelo mundo daquela Copa em diante. "Começou a mudar a forma de pensar e de jogar do Brasil, com três volantes, com líbero, 3-5-2, 3-6-1, começou a recuar mais", afirma Oscar.

Para Zico, seria injusto atribuir o modelo de não deixar jogar à Itália, que, apesar de ter atletas que jogavam duro, contava com jogadores de alto nível. Mas observa que uma vitória brasileira teria dado outros contornos ao futebol. "Acho que, se vencêssemos a Copa, o que seria copiado naquela época seria esse futebol que o Guardiola reviveu com o Barcelona."

Na percepção de Falcão, há uma tendência de mudança, que vem principalmente das arquibancadas. "O torcedor não quer mais o time só fechado, com volantes, três, quatro marcadores. Noto que existe um clamor para o time ser ofensivo", diz, citando a Espanha e o Barcelona como times capazes de serem competitivos sem abandonar os bons tratos à bola.

EMPATE ETÁRIO A média de idade do time que enfrentou a Itália era de 27,2 anos. O mais velho era Waldir Peres (31); Leandro e Luizinho (23), os mais novos. A média da Azzurra era de 27,7 anos. O goleiro **Zoff**, com 40 anos, foi o jogador mais velho a vencer uma Copa. Bergomi (18) era o caçula.

QUE DESEMPENHO! Até a eliminação na Copa, o time de **Telê** havia feito 38 jogos (26 V, 6 E e 3 D). Marcou 101 gols e tomou 26. A única partida em que levou mais de dois gols foi na derrota para a Itália.

EDIÇÃO **MARCOS SERGIO SILVA** / DESIGN **GUSTAVO BACAN**

O duas caras

POR TRÁS DA SIMPATIA, O HOMEM QUE LEVOU O MONTPELLIER AO TÍTULO FRANCÊS É UM SUJEITO CONTROVERSO, METIDO EM FRAUDES E SUBORNOS

POR PAULO PASSOS

Em todas as vitórias do Montpellier, a cena se repete. No vestiário, um senhor de 68 anos chega ao local onde estão os atletas. É a presença mais esperada na festa. "Presidente, presidente", chamam os jogadores. Louis Nicollin responde com um grito estrondoso. "Nessa hora é que ele costuma anunciar o bicho. Se está de bom humor e o time foi bem, ele chega a triplicar o prêmio", afirma o brasileiro Hilton, zagueiro do campeão francês.

Louis Nicollin é o proprietário do Montpellier, clube que leva o nome da cidade de pouco mais de 250 000 habitantes. Com um orçamento de 37 milhões de euros anuais – um quinto do que tem o novo-rico PSG, que torrou mais de 100 milhões só em reforços –, o time conquistou seu primeiro Campeonato Francês.

"Temos bons jogadores jovens, contratamos outros veteranos e temos um ótimo treinador. Trabalhamos e tudo deu certo. C'est la vie [Assim é a vida]", disse Loulou, como é conhecido o cartola, à PLACAR.

A cada resposta, o dirigente dá uma gargalhada. Sua vida vai bem. Além do sucesso do clube, que ele chama de "filha", Loulou é proprietário de uma empresa de coleta de lixo e limpeza. O grupo Nicollin tem contrato com mais de 40 prefeituras, trabalha com cerca de 4500 funcionários e a receita anual é de 350 milhões de euros. O Montpellier ajuda a empresa a conquistar clientes. "O dirigente de um clube campeão é recebido com portas abertas", diz.

O sucesso nos negócios começou há 22 anos, após o clube conquistar a Copa da França, em 1990. Na mesma década, o empresário e cartola esteve envolvido em denúncias de corrupção. Em 1996, foi condenado por fraude eleitoral na Câmara de Vereadores de Montpellier. Ele teria pago a políticos para vencer uma licitação. Em 2003, foi condenado novamente por tentativa de suborno.

Milionário, campeão, simpático, controverso e língua solta. Assim Loulou é descrito na França. Já chamou um jogador rival de bicha, o que o levou a ser suspenso por dois meses pela Liga Francesa de Futebol. No ano passado, Nicollin participou de uma campanha publicitária contra a homofobia, com a qual ganhou o prêmio Pierre-Guérin, dado para quem luta contra o preconceito de gênero. A "lua de mel" durou um mês. Durante entrevista a uma rádio, brincou com o fato de não ter ido a um jogo do Montpellier contra o Olympique de Marselha. "Eu não fui a Marselha. Estava com medo. Sim, eu sou um veado", disse o cartola. A declaração levou os organizadores do Pierre-Guérin a retirar o prêmio.

Na última temporada, quando o rival PSG contratou o italiano Carlo Ancelotti como treinador, Nicollin criticou a escolha. "Eu prefiro o Courbis [ex-jogador e técnico francês] ao Ancelotti. Os grandes treinadores são aqueles que têm sucesso com jogadores não tão bons. Com o Courbis, voltamos à primeira divisão com quase-mongoloides", declarou.

"Ele tem a língua solta mesmo, mas é só o jeitão", diz Hilton. O brasileiro confirma que o cartola interfere nos reforços adquiridos pelo clube. "Ele conversa com o René Girard [que treinou as seleções de base da França e está desde 2009 na equipe] sobre o indicado para cada posição. O dinheiro das contratações sai do bolso dele", afirma o zagueiro. O time sensação da França tem dono. E ele se chama Loulou.

Fraudes, subornos
e um título francês.
Prazer, seu nome é Loulou

© FOTO BEST PHOTO

“Encosta a tua cabecinha...”

“Fui o pior, e daí?”

O sério uruguaio Santiago Silva, 31 anos, estrela do Boca, compreende que o futebol que apresentou no Corinthians em 2002 não foi dos melhores.

Por Maíra Vasconcelos, de Buenos Aires

P| Na comemoração do gol contra o Fluminense, na Libertadores, você colocou as mãos sobre a cabeça de Thiago Neves ajoelhado. Foi um desabafo ou uma provocação?

R| Provocação não, foi o que saiu no momento. E foi justamente um jogo que ganhamos no último minuto. Vi o Thiago Neves ajoelhado, ele estava na minha frente no momento em que saí para comemorar. Então, apoiei minhas mãos sobre a cabeça dele. Não foi uma provocação! Ficou essa imagem, mas não foi essa a ideia.

P| Como foi sua passagem pelo Corinthians? Foram apenas cinco jogos, todos saindo do banco. A que atribui isso?

R| Era muito difícil jogar naquela equipe, pois tinha grandes jogadores. E esse time foi duas vezes campeão, em 2002, então era difícil jogar lá. Restou-me ficar de fora esperando e entrar em poucos jogos.

P| O ex-presidente do Corinthians Andrés Sanchez o considera o pior jogador que viu jogar pelo clube. Você sabe dessa reputação? E como a analisa?

R| [Um leve riso e um sorriso] Não, não sabia, mas não me interessa. Se estive apenas seis meses no Brasil e joguei em cinco ocasiões, posso ter sido o pior.

P| Voltaria ao Brasil?

R| Por que não?

O futuro dos campeões

COM A RENOVAÇÃO DO CONTRATO DO TÉCNICO DI MATTEO, CHELSEA VAI ACERTANDO O ELENCO PARA A PRÓXIMA TEMPORADA, COM JOVENS PROMESSAS NO LUGAR DOS VETERANOS

POR FELIPE SCHMIDT

DIDIER DROGBA

ATACANTE

Grande destaque do Chelsea na conquista da Liga dos Campeões, o atacante não renovou o contrato e foi se aventurar no futebol chinês, no Shanghai Shenhua. Com isso, Fernando Torres vai ganhar nova oportunidade. O belga Romelu Lukaku, 19 anos, pode ter mais espaço.

BOSINGWA

LATERAL

Também não renovou. Com a provável saída do também lusitano Paulo Ferreira, a busca é por um atleta mais novo. “O Chelsea vai definitivamente procurar jogadores jovens neste mercado de transferências”, afirma o jornalista inglês Dominic Fifield, do *The Guardian*.

SALOMON KALOU

MEIA

O veterano marfinense foi dispensado após o término do contrato e já cava um lugar no Feyenoord, da Holanda. Para sua vaga, o Chelsea trouxe três jovens: Marko Marin (comprado do alemão Werden Bremen), Eden Hazard (ex-Lille-FRA) e Kevin De Bruyne, que voltou do Genk-BEL.

RAUL MEIRELES

ZAGUEIRO

O homem de confiança do ex-técnico André Villas-Boas deve permanecer, mas sem tanto prestígio. Os jovens Oriol Romeu e Josh McEachran pedem passagem. “É difícil imaginar como McEachran vai conquistar espaço no elenco. Romeu deve ser emprestado”, diz Fifield.

FERNANDO TORRES

ATACANTE

Sem Drogba, o espanhol terá mais uma chance para provar seu valor. O brasileiro Lucas Piazon, eleito o jovem do ano pelo clube, pode fazer sombra. “Vou fazer a pré-temporada. O projeto é que eu possa estrear neste ano”, afirma o ex-jogador do São Paulo.

Assim surgiu o slogan da Copa

CONHEÇA OS BASTIDORES DA ESCOLHA DA FRASE QUE VAI ACOMPANHAR A COPA DO MUNDO DE 2014 NO BRASIL — NOS ESTÁDIOS E NAS RUAS

1 Em julho de 2011, seis agências foram escolhidas para criar o slogan da Copa. Elas receberam as indicações por meio da Fifa, do governo federal e do COL (Comitê Organizador Local) no mês seguinte e em setembro apresentaram as propostas.

2 Foram avaliados 26 slogans. Restou uma lista menor, com seis opções, até chegar às três frases da etapa final.

3 Para a Fifa, o slogan da Copa do Mundo de 2014 é muito mais do que uma frase bonitinha. "Ela representa um conjunto de intenções que cercam todos os aspectos da organização do evento", afirma Helen de Haan, diretora de marketing e parcerias da Fifa.

4 A frase escolhida vai ajudar a desenvolver os temas que acompanharão a abertura e o encerramento, os jogos e as chamadas Fan Fests nas cidades que abrigarão o torneio.

5 Um encontro realizado no escritório do COL definiu o vencedor em janeiro deste ano. Ajustes foram feitos entre fevereiro e abril, como o registro da frase vencedora.

6 A ideia que mais agradou foi a de celebrar a união das torcidas do Brasil e do exterior, em uma frase que represente a vibração do estilo de vida do brasileiro. E a vencedora é:

Lembre-se do Taiti

BRASIL, URUGUAI, ESPANHA, MÉXICO, JAPÃO E... TAITI. A SURPREENDENTE SELEÇÃO DA OCEANIA FOI A SEXTA A ASSEGURAR LUGAR NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES, EM 2013. SEPARAMOS OS MAIORES FEITOS DOS POLINÉSIOS PARA VOCÊ NÃO FAZER FEIO QUANDO ENCONTRAR UM TAITIANO NA RUA

É o tchan do Havai, ops, do Taiti

BOLÃO DE AREIA

Três jogadores da seleção taitiana disputaram o Mundial de Beach Soccer – o goleiro Mikael Roche, o zagueiro Angelo Tchen e o atacante Roihan Degage. Bateram a Venezuela (5 x 2) e foram goleados pela campeã Rússia (5 x 0) e Nigéria (4 x 1). Em 2013, sediam a competição.

TÔ NO TRAMPO

A maior parte dos jogadores é amadora. Na Copa da Oceania, nas ilhas Salomão, dois jogadores não puderam comparecer por problemas com seu emprego.

EM FAMÍLIA

Quatro jogadores de uma mesma família fizeram os dez gols sobre Samoa Americana na Copa da Oceania: os irmãos Lorenzo Tehau (4), Alvim (4) e Jonathan (1) e o primo deles, Teoanni (1).

FUTEBOL ARTE MARCIAL

Dois dos irmãos Tehau, Lorenzo e Jonathan, decidiram pelo futebol porque o clube ficava mais perto de suas casas. A outra opção era lutar taekwondo.

MENINOS DA ILHA

Em 2009, o Taiti disputou o Mundial sub-20, no Egito. Voltou com um saldo de 22 gols sofridos, nenhum marcado e apenas cinco chutes a gol. Lorenzo e Alvin Tehau participaram do torneio.

RABEIRA

O Taiti é a seleção com a pior colocação no ranking da Fifa a conquistar o direito de disputar um torneio intercontinental de profissionais. Quando obteve o título da Oceania, era a 179ª colocada. Mas já esteve pior. Em 2010, era a 195ª entre 208 seleções. Com a conquista da Copa da Oceania, o Taiti deve pular de 86 para 159 pontos no ranking.

EXPORTADO

O maior jogador da história do Taiti disputou apenas uma partida pela seleção local. O atacante Pascal Vahirua, nascido na capital Papete, naturalizou-se francês e jogou 22 vezes pela França, com um gol, entre 1990 e 1994.

NUMERALHA

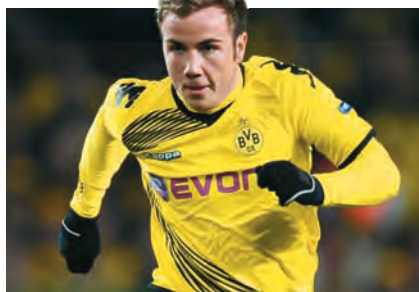
80 jogos oficiais tem o Taiti. Fundada em 1989, a seleção da Oceania nunca enfrentou um adversário de fora do continente, onde tem bom retrospecto: 44 vitórias, 8 empates e 28 derrotas, com 183 gols feitos e 122 sofridos.

MAGNO DE DEUS

Em sua segunda passagem pelo Umm-Salal, no Catar, Magno Alves transformou o salão principal de sua casa num espaço para cultos religiosos duas vezes por semana. “Fiz isso na Coreia, no Japão e na Arábia”, lembra. “Mas religião não salva. A palavra é que transforma.”
Bruno Formiga

¿ESTÁN LOCOS?

Cada um tem o Messi que merece

NEM BEM COMPLETOU 25 ANOS E O ARGENTINO JÁ ESPALHA DISCÍPULOS NA EUROPA, NO JAPÃO E NO PARAGUAI. CONFERIMOS QUAIS SÃO ***POR KLAUS RICHMOND***

MARIO GÖTZE 20 ANOS

MESSI DA ALEMANHA

ONDE JOGA: BORUSSIA DORTMUND

NA VERDADE...

O apelido surgiu ao ser eleito logo na segunda temporada como profissional a revelação de seu país, segundo melhor jogador da Bundesliga e campeão alemão. Com Messi, Götze tem poucas semelhanças. É destro, responsável pela armação e marcou sete gols na temporada contra 67 do argentino.

GIANNIS FETFATZIDIS 21 ANOS

MESSI DA GRÉCIA

ONDE JOGA: OLYMPIACOS

NA VERDADE...

Tem trajetória semelhante à do craque argentino. Aos 12 anos foi para o Olympiacos e, assim como La Pulga, apresentava problemas de crescimento, sanados com um tratamento específico. Possui quase a mesma estatura de Messi e atua mais na faixa intermediária do campo, pelo meio.

SHINJI KAGAWA 23 ANOS

MESSI DO JAPÃO

ONDE JOGA: MANCHESTER UNITED

NA VERDADE...

Tem biotipo físico e jogadas em velocidade semelhantes aos do argentino. Kagawa ainda foi criado em uma escolinha do Barcelona, em Miyagi. Assim como Götze, é destro, mas atua em posicionamento similar ao do argentino. Acertou a ida para o Manchester United.

GABRIEL TORJE 22 ANOS

MESSI DA ROMÊNIA

ONDE JOGA: UDINESE

NA VERDADE...

Considerado a grande promessa do país. Tem biotipo físico semelhante ao do argentino, mas, assim como a grande maioria dos candidatos a novo Lionel Messi, também é destro. Foi protagonista da transferência mais cara da história da Romênia, do Timisoara para o Dínamo Bucareste. Aos 22 anos, Torje tenta se firmar na Udinese, da Itália.

JUAN ITURBE 19 ANOS

MESSI DA ARGENTINA/PARAGUAI

ONDE JOGA: PORTO

NA VERDADE...

Juan Iturbe escuta desde os 15 anos as comparações com o compatriota – embora argentino, ele foi criado no Paraguai. Comparações com Messi iniciaram após dar arrancadas com o pé esquerdo iguais às do ídolo argentino durante o Sul-americano sub-20, no Peru, no ano passado. Após a competição, passou a ser chamado de La Pulguita.

TAKEFUSA KUBO 11 ANOS

MESSI DO JAPÃO

ONDE JOGA: BARCELONA

NA VERDADE...

Takefusa Kubo quebrou escritas nas *canteras* do Barcelona. Impressionou olheiros em uma escola filiada do clube catalão, no Japão, para se tornar o primeiro japonês da história do Barça. A comparação com Messi é sustentada pelas arrancadas em velocidade, pelo fato de já jogar com a camisa 10 e também por sempre finalizar com o pé esquerdo.

Começa a temporada de caça

SELECIONAMOS UMA SAFRA DE JOGADORES JOVENS QUE SE DESTACARAM NA TEMPORADA PASSADA E PODEM MIGRAR PARA OS TIMES MAIS RICOS DA EUROPA

POR PEDRO PROENÇA

Com 154 milhões de euros, você põe todos esses caras pra jogar no time da firma

1º

GARETH BALE
(GALÊS)
22 ANOS - MEIA

Clube atual: Tottenham-ING
Valor: 50 milhões de euros
Características: Jogador versátil, vertical, rápido, que arma bem e faz muitos gols
Por que é bom: Canhoto, pode ser improvisado na lateral esquerda, mas seu forte é caindo pelas pontas ou chegando na área como elemento-surpresa para finalizar

2º

IKER MUNIAIN
(ESPANHOL)
19 ANOS - ATACANTE

Clube atual: Athletic Bilbao-ESP
Valor: 36 milhões de euros (multa rescisória)
Características: Bom driblador, vertical, habilidoso e veloz
Por que é bom: Lançado aos poucos por Bielsa, Muniain marcou 5 gols na bela campanha dos *rojiblancos* na Liga Europa, inclusive nas vitórias sobre Manchester United e Schalke 04-ALE

3º

YANN M'VILA
(FRANCÊS)
22 ANOS - VOLANTE

Clube atual: Rennes-FRA
Valor: 22 milhões de euros
Características: Força, regularidade, vigor físico, bom desarme e bom passe
Por que é bom: Não é brilhante, mas é o tipo do jogador no qual o treinador pode confiar. Bom na marcação e com invejável preparo físico. Barcelona e Arsenal têm interesse

4º

YOUNÈS BELHANDA
(MARROQUINO)
22 ANOS - ATACANTE

Clube atual: Montpellier-FRA
Valor: 20 milhões de euros
Características: Boa visão de jogo, faz bons passes longos, é veloz nas arrancadas e finaliza muito bem a gol
Por que é bom: Jovem, ainda longe do auge, mas com imenso potencial. Os dirigentes do Montpellier dizem que ele é o melhor atleta que já vestiu a camisa do clube

5º

JAMES RODRIGUEZ
(COLOMBIANO)
21 ANOS - MEIA

Clube atual: Porto-POR
Valor: 20 milhões de euros
Características: Velocidade, objetividade, drible e frieza ao finalizar
Por que é bom: Considerado o sucessor de Valderrama na Colômbia e o novo Cristiano Ronaldo em Portugal. Manchester United está de olho antes de a promessa se valorizar ainda mais

6º

TIM KRUL
(HOLANDÊS)
24 ANOS - GOLEIRO

Clube atual: Newcastle-ING
Valor: 6 milhões de euros
Características: Alto (1,93 metro), ágil, bons reflexos e bom pegador de pênaltis
Por que é bom: Com sua altura privilegiada, capaz de fechar bem o ângulo, e arrojo nas saídas do gol, foi um dos destaques do Newcastle, o quinto colocado do Campeonato Inglês

NUMERALHA

de euros é o valor da multa rescisória do contrato de Cristiano Ronaldo com o Real Madrid (até julho de 2015), a maior do futebol mundial. A do argentino Messi é de 500 milhões de euros. A de Neymar é bem inferior: 45 milhões de euros.

PLACAR PREMIA O MAIOR ARTILHEIRO DO BRASIL / *RESULTADO PARCIAL*

Falta marcar na seleção

NO SANTOS, NEYMAR É SUPREMO. E NA OLIMPÍADA, COMO VAI SER?

Neymar é o líder absoluto da Chuteira de Ouro graças a seu desempenho no Santos. Na seleção, o menino ainda não conseguiu, neste ano, anotar os gols que o isolariam ainda mais na frente.

Na excursão do time de Mano Menezes aos Estados Unidos, Neymar fez apenas um gol – um dos quatro na goleada por 4 x 1 contra os donos da casa. Estacionado, só não viu seus concorrentes se aproximarem porque eles também não estiveram com os pés calibrados no último mês. O segundo colocado, Neto Baiano, tem a tarefa inglória de marcar o dobro de gols que seus adversários por jogar a série B com o Vitória.

Em julho, na Olimpíada, Neymar precisará melhorar seu desempenho com a amarelinha para tornar realidade o tri inédito da Chuteira. Pelo menos um de seus concorrentes disputará espaço com ele em Londres: o colorado Leandro Damião.

Alecsandro, do Vasco, largou bem no Brasileiro e pode atrapalhar o sonho do santista. Fez quatro gols em seis partidas e encostou nos líderes. Outro que despertou no Brasileirão foi o cruzeirense Wellington Paulista, que já vinha de um bom desempenho no Mineiro. Tem os mesmos quatro gols que o vascaíno.

A folga para os outros artilheiros já não é tão grande. É bom Neymar abrir o olho para a Chuteira não escapar.

Neymar fez um gol pela seleção, contra os Estados Unidos. Vem mais gol por aí em Londres?

CHUTEIRA DE OURO 2012 (ATÉ 25/6)

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	**NEYMAR**	SANTOS	2 (1)	2 (1)	16 (8)	0	40 (20)	0	60
2	NETO BAIANO	VITÓRIA	0	0	8 (4)	0	0	33 (33)	41
3	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	0	4 (2)	12 (6)	0	22 (11)	0	38
4	ALECSANDRO	VASCO	0	8 (4)	6 (3)	0	24 (12)	0	38
5	WELLINGTON PAULISTA	CRUZEIRO	0	8 (4)	6 (3)	0	22 (11)	0	36
6	HERNANE	FLAMENGO	0	2 (1)	0	0	32 (16)	0	34
7	LUIS FABIANO	SÃO PAULO	0	6 (3)	16 (8)	0	10 (5)	0	32
8	VÁGNER LOVE	FLAMENGO	0	8 (4)	4 (2)	0	18 (9)	0	30
9	HERRERA	BOTAFOGO	0	8 (4)	4 (2)	0	18 (9)	0	30
10	LUCIO MARANHÃO	ASA-AL	0	0	6 (3)	0	0	23 (23)	29
11	ANDRÉ	ATLÉTICO-MG	0	0	8 (4)	0	20 (10)	0	28
12	GIANCARLO	BRAGANTINO	0	0	0	0	26 (13)	1 (1)	27
13	MAZINHO	PALMEIRAS	0	4 (2)	6 (3)	0	16 (8)	0	26
14	BARCOS	PALMEIRAS	0	2 (1)	8 (4)	0	16 (8)	0	26
15	SOMÁLIA	SÃO CAETANO	0	0	0	0	24 (12)	1 (1)	25
16	ZÉ CARLOS	CRICIÚMA	0	0	4 (2)	0	0	20 (20)	24
17	LOCO ABREU	BOTAFOGO	0	0	2 (1)	0	22 (11)	0	24
18	FELIPE AZEVEDO	CEARÁ	0	2 (1)	6 (3)	0	0	15 (15)	23
19	ALAN KARDEC	SANTOS	0	0	8 (4)	0	14 (7)	0	22
20	FRED	FLUMINENSE	0	2 (1)	6 (3)	0	0	14 (7)	22

A arrancada de Juninho

MEIA DO VASCO AINDA NÃO SABE O QUE É TIRAR UMA NOTA ABAIXO DE 7 E LIDERA A BOLA DE PRATA

©1

Juninho disparou na Bola de Ouro

Juninho Pernambucano, 37 anos, não tem mais idade para grandes arrancadas. Exceto na Bola de Prata. Em seis rodadas de Brasileiro, o vascaíno abriu uma boa distância para seus seguidores. Ainda não sabe o que é tirar uma nota abaixo de 7.

O bom desempenho do cruzmaltino é histórico. Se mantiver a excelência, dificilmente será desbancado da liderança. Mais: terminará como o melhor Bola de Ouro de PLACAR desde os novos critérios para as notas, implantados em 1995. Sua média até a sexta rodada era de 7,38. Giovanni obteve, há 17 anos, nota de 6,96 e nunca mais foi superado. Neymar, em 2011, chegou perto, ao obter 6,81 em 21 partidas.

Contra a arrancada de Juninho, pesa o longo Brasileirão. Faltam ainda 32 rodadas para confirmar o prêmio. Ele já tem a versão prateada, conquistada em 2000. Se repetir o feito, pode emprestar ao Vasco a sorte que faltou no ano passado. Quando foi premiado, o Vascão também levou o Campeonato Brasileiro.

Se a idade é problema? A história do prêmio ensina que não. Júnior, em 1992, aos 38 anos, foi Bola de Ouro de PLACAR, um recorde até aqui. Não será neste ano que Juninho Pernambucano poderá superá-lo, mas irá para o rol dos craques que envelhecem jogando um bolão.

REGULAMENTO: Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

©1 FOTO VASCO.COM

OS MELHORES

FERNANDO
O volante do Grêmio começou bem o Brasileirão, mesmo revezando as participações do campeonato com as da Copa do Brasil.

TÚLIO
O veterano volante é o ponto de equilíbrio do Figueirense. Defende e organiza as jogadas do time catarinense.

DECO
É o maestro do Flu. Fez duas apresentações irrepreensíveis nas goleadas por 4 x 1 sobre a Lusa e diante do Atlético-GO. Rival de Juninho pela Bola de Ouro.

OS PIORES

DEDÉ
Ainda não encontrou seu rumo. Voltou de contusão e fez partidas apenas corretas, longe das atuações que lhe deram a Bola de Prata de 2011.

LOCO ABREU
Rendeu mal nas duas partidas que fez. Destoa da boa fase do elenco botafoguense, com três jogadores bem posicionados na Bola de Prata.

DOUGLAS
Chegou ao Corinthians com o status de ídolo. Fora de forma, disputou quatro partidas no Brasileiro no time reserva. Não convenceu em nenhuma.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**JEFFERSON**	BOTAFOGO	6,33	3
2	VANDERLEI	CORITIBA	6,25	6
3	FERNANDO PRASS	VASCO	6,17	6
4	MARCELO LOMBA	BAHIA	6,10	5
5	FÁBIO	CRUZEIRO	6,08	6
6	DIEGO CAVALIERI	FLUMINENSE	6,00	5
	ARANHA	SANTOS	6,00	5
8	WILSON	FIGUEIRENSE	6,00	3
9	MURIEL	INTERNACIONAL	5,92	6
	VICTOR	GRÊMIO	5,92	6

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**LUCAS**	BOTAFOGO	6,20	5
2	ALLAN	VASCO	6,00	3
3	FÁGNER	VASCO	5,88	4
4	NEI	INTERNACIONAL	5,75	6
	LUÍS RICARDO	PORTUGUESA	5,75	6
6	CICINHO	PONTE PRETA	5,67	6
7	MOACIR	SPORT	5,67	3
	BRUNO	FLUMINENSE	5,67	3
9	FABINHO	BAHIA	5,58	6
10	AYRTON	CORITIBA	5,50	3

ZAGUEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**MAURÍCIO R.**	PALMEIRAS	6,33	3
2	**GUM**	FLUMINENSE	6,10	5
3	RÉVER	ATLÉTICO-MG	6,00	5
4	WERLEY	GRÊMIO	6,00	3
5	HENRIQUE	PALMEIRAS	5,92	6
6	FERRON	PONTE PRETA	5,90	5
	GILBERTO SILVA	GRÊMIO	5,90	5
8	RODRIGO MOLEDO	INTERNACIONAL	5,88	4
9	RAFAEL MARQUES	ATLÉTICO-MG	5,83	6
10	ÂNDERSON	FLUMINENSE	5,80	5

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**GUILHERME S.**	FIGUEIRENSE	5,90	5
2	FELIPE	VASCO	5,88	4
3	CARLINHOS	FLUMINENSE	5,75	4
4	MÁRCIO AZEVEDO	BOTAFOGO	5,70	5
5	JOÃO PAULO C.	PONTE PRETA	5,60	5
	FABRÍCIO	INTERNACIONAL	5,60	5
7	RIVALDO	SPORT	5,58	6
8	RAÍ	PORTUGUESA	5,50	5
9	LÉO	SANTOS	5,50	4
10	PARÁ	GRÊMIO	5,42	6

VOLANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**FERNANDO**	GRÊMIO	6,60	5
2	**TÚLIO**	FIGUEIRENSE	6,17	6
3	FAHEL	BAHIA	6,00	6
4	JEAN	FLUMINENSE	5,92	6
5	PIERRE	ATLÉTICO-MG	5,90	5
6	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	5,88	4
7	RÔMULO	VASCO	5,83	3
8	FELLIPE BASTOS	VASCO	5,80	5
	ELTON	INTERNACIONAL	5,80	5
10	JOÃO PAULO SILVA	PONTE PRETA	5,75	6

MEIA

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**JUNINHO P.**	VASCO	7,38	4
2	**DECO**	FLUMINENSE	7,17	3
3	DÁTOLO	INTERNACIONAL	6,50	3
4	D'ALESSANDRO	INTERNACIONAL	6,17	3
	OSCAR	INTERNACIONAL	6,17	3
6	RONI	FIGUEIRENSE	6,00	4
	MOISÉS	PORTUGUESA	6,00	4
	ANDREZINHO	BOTAFOGO	6,00	4
9	WAGNER	FLUMINENSE	5,90	5
10	GABRIEL	BAHIA	5,83	3

ATACANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**ALECSANDRO**	VASCO	6,50	6
2	**JÔ**	ATLÉTICO-MG	6,38	4
3	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	6,33	3
4	HERRERA	BOTAFOGO	6,30	5
5	MARCOS JÚNIOR	FLUMINENSE	6,10	5
	JÚLIO CÉSAR	FIGUEIRENSE	6,10	5
7	CAIO	FIGUEIRENSE	6,08	6
8	VITOR JÚNIOR	BOTAFOGO	6,00	6
9	ROMARINHO	CORINTHIANS	6,00	3
10	VÁGNER LOVE	FLAMENGO	5,92	6

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**JUNINHO P.**	VASCO	7,38	4
2	DECO	FLUMINENSE	7,17	3
3	FERNANDO	GRÊMIO	6,60	5
4	ALECSANDRO	VASCO	6,50	6
5	DÁTOLO	INTERNACIONAL	6,50	3
6	JÔ	ATLÉTICO-MG	6,38	4
7	JEFFERSON	BOTAFOGO	6,33	3
	MAURÍCIO RAMOS	PALMEIRAS	6,33	3
	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	6,33	3
10	HERRERA	BOTAFOGO	6,30	5

“Perdi 3 dentes no futebol”

TITULAR NOS ÚLTIMOS TRÊS MUNDIAIS, **LÚCIO** CONTA AS CICATRIZES E SONHA COM A COPA 2014. E DIZ QUE VOLTA PARA ENCERRAR A CARREIRA NO INTERNACIONAL

POR MARCOS SERGIO SILVA

P| **Sua trajetória na seleção começou contra Camarões na Olimpíada de 2000. Para muitos, foi naquele lance da cabeçada no Roger que ficou a imagem de um zagueiro de seleção...**

R| A atitude não foi das melhores, mas a intenção era boa. Foi bom para o meu crescimento como jogador e como homem. Depois disso, encontrei várias vezes o Roger. Este ano, ele esteve em Milão e brincou: “Ainda bem que é fora de campo” [risos].

P| **Aquele choque com o goleiro holandês Stekelenburg, no Italiano, te abalou de alguma forma?**

R| Fiquei bastante triste, mas, no momento em que soube que o goleiro estava bem, deu um alívio. Foi um lance isolado e atípico. Nós estávamos com uma chuva muito forte e o gramado escorregadio. Houve o choque, e eu estava olhando para o lado, esperando a bola. Não vi que ele saiu rapidamente, deslizando no gramado. Eu tentei dar um toque na bola, e houve o choque. Faz parte. Já tive supercílio aberto, dente quebrado...

P| **Consegue contar quantas marcas tem por causa do futebol?**

R| Dentes, eu perdi no mínimo três. Torci bastante joelho, canela, pé... Nunca parei para contar o número de cicatrizes, mas são muitas [risos].

P| **O que aconteceu com a Inter no ano passado?**

R| É uma equipe que em 2009/2010 teve uma temporada espetacular. Depois, você acaba a temporada sem nenhum título nem vaga no torneio que é o mais esperado por todos, que é a Liga dos Campeões. A cobrança é grande. Foi um ano difícil, com três trocas de treinadores, muitos jogadores que não conseguiram se adaptar ao clube e ao futebol italiano.

P| **Você optou por não continuar na Inter nesta temporada...**

R| Foi uma declaração feita pelo meu procurador. Não é que eu disse que não jogo mais pela Inter. Tenho contrato até 2014 e ainda não rompi. Quero continuar na Europa até 2014. O futuro ainda é incerto, e o desejo de voltar ao Brasil não é imediato.

P| **Quando você começou na seleção, a zaga ainda era vista como um ponto fraco. Consegue identificar por que os brasileiros melhoraram tanto nesse setor?**

R| Naquele momento foi fundamental para conquistar a confiança. Ganhar um título mundial, em 2002, mesmo contestado... Desde aquele momento, o futebol dos defensores brasileiros foi valorizado bastante. A gente fica feliz de, nesses anos para cá, os zagueiros e os laterais terem tido esse crescimento. Antigamente, você não via tantos brasileiros na Europa.

P| **Depois da eliminação do Brasil da Copa de 2010, a influência dos evangélicos no grupo foi muito questionada. Há preconceito contra quem é religioso na seleção?**

R| Nunca existiu essa separação. Sou o primeiro a falar que não existia. Um dos meus melhores amigos é o Juan, que não é evangélico. Cada um tem o direito de expressar no que acredita.

P| **A atitude de Mano Menezes, de proibir a presença de pastores na concentração na Copa América de 2011, o incomodou?**

R| Não incomodou. Como ele é o treinador da seleção, ele falou e foi acatado. Com o Felipão e o Dunga, a gente sempre perguntava antes [se era possível um pastor no ambiente da seleção]. Se a gente não obedecesse, iria contra o que a acreditamos, que é o respeito.

P| **Com 36 anos, em 2014, pode formar a zaga titular da Copa com o Thiago Silva?**

R| É difícil dizer. A gente está dois anos longe e tudo pode acontecer. O desejo existe. Sonhar é para todos. É se dedicar e ir atrás do sonho.

P| **Você tem mais de 100 jogos pela seleção, é o terceiro com mais partidas. Sonha com uma despedida ainda? Cafu, Roberto Carlos e Taffarel não tiveram...**

R| Claro que sonho. Se não for pela seleção, volto para jogar no Internacional, clube que me projetou, e encerrar minha carreira por lá.

> "Quero continuar na Europa até 2014. O futuro ainda é incerto, e o desejo de voltar ao Brasil não é imediato.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Sem nhaca-nhaca

O DIRETOR DA CBF **ANDRÉS SANCHEZ** ACABOU DE LANÇAR SUA BIOGRAFIA. *O MAIS LOUCO DO BANDO* FALA SOBRE LULA, RONALDO, CAETANO E PRECONCEITO

POR FELIPE ZYLBERSZTAJN

P| Quer dizer que você é um fã apaixonado do Caetano Veloso?
R| É... Gosto muito de MPB e de samba. O Caetano, eu era um grande fã na minha adolescência. Um cara que sempre gostei de ouvir.
P| Alguma música em especial?
R| "Vaca Profana"! [com letra que diz "Dona das divinas tetas, derrama o leite bom na minha cara e o leite mau na cara dos caretas"]
P| Você nunca fez o papel politicamente correto. Já se sentiu patrulhado por isso?
R| Senti grande preconceito por não ter curso universitário e por não falar o português correto. Falo como 90% da população brasileira e tenho orgulho disso. É um país preconceituoso.
P| No livro, você bota panos quentes sobre sua relação com o Juvenal Juvêncio [que já o chamou de analfabeto]. Afinal, como vocês se dão?
R| Exageramos algumas vezes, tanto eu quanto ele. Mas cada um estava defendendo seu clube. Agora ele é um grande amigo. É um cara que me falou muitas coisas do futebol que eu levei à frente e sempre o visitei para saber mais – principalmente quando ganhei a eleição.
P| As trocas de farpas entre vocês foram só de fachada?
R| Fachada não. Às vezes nós exageramos, e talvez essa tenha sido uma das passagens mais tristes que eu tenho [na administração do clube].
P| Apesar da imagem de durão, você conta no livro que depois de fechar o acordo com o Ronaldo *[fumando escondidos no banheiro, eles fecharam as bases salariais num guardanapo de papel]*, sentou-se no lobby do hotel e começou a chorar "feito bebê, soluçando mesmo"...
R| Era uma coisa inacreditável contratar o Ronaldo para jogar no Corinthians! Quando ele deu o OK, eu chorava e ao mesmo tempo me sentia amargurado porque não tínhamos contrato, nada. Só o guardanapo. E jogador de futebol sempre pode mudar de ideia... Mas o Ronaldo se mostrou um grande profissional e se apresentou mesmo sem contrato assinado.
P| Onde está esse guardanapo?
R| Não acho. Não sei onde está. Mas vou achar.
P| No livro você diz que "tem lugar no joelho dele que você põe o dedo e sai do outro lado"...
R| [Interrompendo] Não é isso, de atravessar um dedo. [O que acontece é que] você quase consegue juntar os dois dedos se os colocar nas laterais [do joelho].
P| Você se assustou com isso?
R| O cara é um fenômeno. Nem era pra andar, quase.
P| O Lula é outro personagem no seu livro. Há uma passagem, num hotel em Comandatuba (BA), em que ele ajuda a destravar o financiamento do estádio do Corinthians...
R| [Interrompendo] Ali não foi destravado o financiamento. É que no planejamento dos engenheiros da Odebrecht, nos moldes que a Fifa exigia, o estádio passaria de 1 bilhão de reais. Eu pedi ajuda ao Lula para a gente discutir aquilo, e o estádio não custar mais que 800 milhões. A reunião foi em cima disso e ele ajudou, corintiano que é.
P| Foi uma passagem decisiva?
R| O estádio já estava andando. Foi decisiva para ele brigar junto comigo, me dar força junto à Odebrecht, para a gente não pôr tudo que a Fifa exigia. Coisas absurdas que deixariam o estádio custando mais de 1 bilhão.
P| O que ele disse ao pessoal da Odebrecht?
R| Ele falou que, a partir do estádio, a zona leste – a mais populosa de São Paulo – seria outra.
P| O que a gente pode esperar da seleção no futuro próximo?
R| Os torcedores vão saber os jogadores, o esqueleto, a base da seleção brasileira. E vão ter certeza de que todos que estão aqui vão querer jogar, vir com prazer para a seleção. Vai acabar a "nhaca-nhaca" que sempre, ou algumas vezes, houve. Hoje só vem pra seleção quem tem vontade.

"Os torcedores vão saber a base da seleção brasileira num futuro próximo. Vai acabar a nhaca-nhaca que sempre houve. Hoje só vem para a seleção quem tem vontade.

© FOTO RENATO PIZZUTTO

Testemunha histórica

CHICO FORMIGA PARTICIPOU DO AUGE DA ERA PELÉ, LANÇOU A PRIMEIRA GERAÇÃO DOS MENINOS DA VILA E AINDA TEVE TEMPO DE REVELAR ROBINHO

POR DAGOMIR MARQUEZI

22 de maio de 2012. São 6 e meia da tarde. Bairro do Itararé, São Vicente, São Paulo. A mão no peito. Os olhos fechados. A dor. Um bicampeão mundial cai. Francisco Ferreira de Aguiar nasceu 81 anos e seis meses antes, no dia 11 de novembro de 1930, na cidade mineira de Araxá. Começou a carreira (sempre como quarto-zagueiro) no Cruzeiro. Por causa do físico franzino, logo ganhou o apelido de Chico Formiga.

Com 20 anos conheceu sua grande paixão: o Santos Futebol Clube. Sua primeira fase na Vila Belmiro começou em 1950 e foi até 1956. Atuava ao lado de Manga, Helvio, Zito, Del Vecchio e Tite, entre outros gigantes. Entre 1957 e 1959, trocou a Vila pelo Parque Antártica, onde jogou 72 partidas pelo Palmeiras. Mas seu coração estava na Baixada Santista. Desceu a serra para viver seu período de ouro no então maior clube do mundo entre 1960 e 1963. Lá, Chico Formiga viveu o auge da Era Pelé. A lista de conquistas no Santos é impressionante: além dos dois títulos mundiais, três Brasileiros (1961-1963), seis Paulistas (1955, 1956 e de 1960 a 1963) e ainda o Rio-São Paulo de 1959. Só não foi brilhar na Suécia na Copa de 1958 porque se contundiu pouco antes. Mesmo assim, vestiu a amarelinha por 15 vezes nos jogos preparatórios.

Formiga revelou os Meninos da Vila de 78

Penduradas as chuteiras, Formiga foi para o banco para se tornar o sexto treinador que mais atuou na história do Santos. No total, comandou o Peixe em 250 jogos. A necessidade é a mãe da invenção, e Chico Formiga – até por falta de dinheiro – investiu nas categorias de base. Com isso, revelou a primeira geração dos Meninos da Vila (de Aílton Lira, Pita, Nílton Batata, Juary e João Paulo), que ganhou o Paulista de 1978.

Jamais perdoou o ex-juiz Arnaldo Cesar Coelho, a quem acusava de ter "roubado" o Santos para favorecer o Flamengo na final do Brasileiro de 1983. Segundo o jornalista Rogério Micheletti, cada vez que Arnaldo aparecia nos comentários da Globo, Formiga desligava a TV.

Fora do Santos, teve uma bem-sucedida carreira de técnico. No São Paulo, ganhou o Paulista de 1981. Comandou o Cruzeiro e o Corinthians, que tirou do penúltimo lugar no Paulistão para o vice-campeonato de 1987. Em 1993, ganhou o Mineiro pelo América. Voltou para a Vila Belmiro no início do século 21 como coordenador das categorias de base e participou da descoberta de dois dos maiores nomes, Diego e Robinho. Mas, quando Marcelo Teixeira deixou de ser presidente, Formiga saiu. E nunca mais se recuperou da depressão.

O tempo foi cobrando seu preço. Primeiro um enfisema pulmonar que o colocou no hospital por alguns meses. E aos 81 anos, num fim de tarde em Itararé, a dor no peito. Deixou quatro filhos e dois netos. E uma lição que vale no futebol e no resto da vida: "Atrasar bola para o goleiro é uma vergonha".